

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR

Simone Cristina Alves Machado

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, UMA INTERAÇÃO ESSENCIAL NA
FORMAÇÃO DE ALUNOS PARTICIPATIVOS EM UMA SOCIEDADE
DEMOCRÁTICA.**

Quaraí

2015

Simone Cristina Alves Machado

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA, UMA INTERAÇÃO ESSENCIAL NA
FORMAÇÃO DE ALUNOS PARTICIPATIVOS EM UMA SOCIEDADE
DEMOCRÁTICA.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, apresentado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Programa de Pós-Graduação em Educação, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Gestão Escolar.

Orientador: Julian Milone

Quaraí

2015

RESUMO

O Trabalho de Conclusão de Curso consistiu numa reflexão feita a partir da aplicação do Projeto de Intervenção, realizado em uma escola estadual – intervenção esta realizada com base na gestão democrática, seus princípios e aspectos gerais. A metodologia aplicada foi a da pesquisa-ação, através da qual foram utilizados um questionário e uma entrevista como instrumentos de pesquisa. Este projeto, que ocorreu na cidade de Quaraí no período de novembro de 2014 até junho de 2015, teve como foco a participação da família na escola. No presente trabalho foi realizado um aprofundamento mais específico sobre a relação família e escola, uma interação, um envolvimento necessário e essencial na formação de alunos participativos, que visam à integração e à participação ativa em uma sociedade democrática. Os autores que nortearam esta análise foram CURY (s.a), VEIGA (2013), COMERLATTO e PERONI(2014), FALCETTA, ZORZELLA, ALVES e da ROCHA (2014), que auxiliaram quanto ao aprofundamento da gestão democrática; DIAZ (1990 e 1994), OSÓRIO (1996), PARO (2000), ROCHA (2002), TORETE (2005), NOGUEIRA (2006), SULTER (2007), PAROLIN (2008), SILVA e LIMA (2009) e OLIVEIRA e MARINHO-ARAÚJO (2010). Embasados nestes autores, pretendeu-se esclarecer o tema deste trabalho, conhecer e entender a relação existente entre a família e a escola ao longo da história da educação, bem como sua influência na formação, no desenvolvimento dos alunos e na transformação da sociedade.

Palavras-chaves: Gestão democrática. Família. Escola. Participação e Valores.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
TEMA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1 INTRODUZINDO A TEMÁTICA	9
2.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA.....	12
2.3 PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA.	14
2.4 ESCOLARIZAÇÃO <i>VERSUS</i> EDUCAÇÃO, O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS.....	17
2.5 OS VALORES E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO.	19
3 METODOLOGIA.....	24
4 AÇÕES ANALISADAS	37
5 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	44
REFERÊNCIAS	47
ANEXOS	53
APÊNDICES.....	60

INTRODUÇÃO

Este trabalho trata da análise das ações implementadas durante a aplicação do Projeto de Intervenção que foi realizado em uma escola estadual. A escola oferece Ensino Fundamental –Anos Iniciais e Finais– e o Ensino Médio, modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). A instituição é formada por alunos de classe média, oriundos das comunidades próximas à escola, com perfil econômico diversificado. O corpo discente é formado por 690 alunos, distribuídos entre os turnos da manhã, da tarde e da noite, contando ainda com 47 professores e 14 funcionários.

A escola tem como filosofia: “Educar com Amor e Compreensão, Incentivando Responsabilidades e Respeito às Diversidades” – filosofia de perfil humanista, voltada à formação de um ser integral, participativo, autônomo e criativo. Nela são realizadas atividades voltadas a uma aprendizagem de qualidade, em que prevalece o respeito às diferenças, às necessidades, às limitações e às capacidades individuais. Foi a primeira escola de ensino regular a receber alunos com necessidades especiais; apresenta, portanto, um trabalho voltado à inclusão.

Durante a aplicação do Projeto de Intervenção (PI), foram realizadas pesquisas com pais, professores e funcionários da escola, a fim de se desenvolver uma investigação qualitativa sobre o posicionamento destes em relação à participação dos pais na escola. Neste trabalho de investigações, análises e descobertas, tornou-se fundamental a metodologia da pesquisa-ação, pois ela “[...] assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade da pesquisa” (Franco, 2005, p.490).

Com essa pesquisa, pretendeu-se que os pais tivessem mais informações e maiores conhecimentos sobre a sua responsabilidade na escola. Paralelamente à aplicação da pesquisa, foi possível, além de conhecer e analisar a realidade, questionar e encontrar soluções para essa mesma realidade. Contextualizar, assim, foi extremamente importante, pois, conforme o posicionamento de Franco (apud Lewin, 2005, p.487), para ser uma “[...] investigação que caminha na direção da transformação da realidade, implicada diretamente na participação dos sujeitos que estão envolvidos no processo [...]”, necessita-se entender muito bem os mecanismos que conformam essa realidade.

Durante a realização da pesquisa, foram utilizados vários temas, entre eles as relações interpessoais, a responsabilidade, o Projeto Político-Pedagógico e a gestão

escolar.

Serviram de base teórica os posicionamentos de autores como GANDIN, VEIGA, OLIVEIRA, PEDROSO, LUCE, TORETE, FREIRE, além de outros que como leituras complementares foram fundamentais para o embasamento teórico do trabalho.

Para se chegar a uma análise mais apurada do foco em questão, foram necessárias reuniões, separadas por ano, com pais (dos alunos do 1.º ao 6.º ano do Ensino Fundamental), professores e funcionários, onde foram aplicados instrumentos de coleta de dados, como questionário e entrevistas para se conhecer o posicionamento dos pais em relação à temática apresentada. Também foi realizada uma reunião com profissional habilitado para esclarecer sobre a importância da sua participação dos pais na vida escolar de seus filhos.

Após a aplicação dos instrumentos de coleta de dados, foram feitas análises apuradas dos mesmos, visando conhecer o posicionamento dos pais. Essas análises vieram esclarecer os motivos que os levam a apresentar determinadas resistências em participar ativa e responsabilmente nas atividades desenvolvidas na escola.

As partes seguintes do trabalho serviram de base para um aprofundamento mais efetivo do PI e formará um estudo mais significativo para o Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, que terá como foco a relação família e escola, uma interação essencial na formação de alunos participativos em uma sociedade democrática.

Para que o tema se tornasse realmente significativo e as questões abordadas no PI mais esclarecedoras, foi necessário fazer um estudo mais específico sobre os seguintes temas:

- levantamento histórico da relação família-escola nas sociedades, em busca de descobrir quais elementos sociais a determinam;
- escolarização *versus* educação, o papel da família e da escola no desenvolvimento educacional das crianças e;
- os valores e questões sociais que interferem nos papéis da família e da escola.

TEMA, JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Na escola onde foi realizada a aplicação do PI, conta-se com a participação efetiva dos pais nas atividades propostas, porém, na maioria das vezes, percebe-se um descomprometimento ou um medo de participar.

O foco do trabalho ou o tema a ser investigado surgiu, então, inicialmente, da necessidade de descobrir os motivos que levam os pais a não envolverem-se com maiores responsabilidades nas tomadas de decisões da escola. Participam de forma espontânea e ativamente de festas e atividades “prazerosas”, mas não se colocam em disponibilidade quando os temas são reuniões que necessitam de um maior envolvimento e posicionamentos de decisões.

Este foco foi escolhido baseado nas observações e constatações em assembleias que ocorreram na escola, este ano e em anos anteriores, nas quais todos “participam”, mas, na hora em que se precisa de pais voluntários para se realizar determinadas tarefas essenciais à escola, sente-se uma resistência. Dessa forma, o presente trabalho surgiu com a necessidade de descobrir os motivos que os levam a essa resistência, acomodação, falta de um real comprometimento, medo da responsabilidade a que será submetido ou outros aspectos – respostas que surgiram durante o processo da aplicação da pesquisa-ação realizada.

Logo após, foi necessário mostrar-lhes a importância de sua participação nas decisões da escola, sua posição, seus argumentos, sua presença, fundamentais, pois são momentos essenciais tanto para o processo educacional dos filhos quanto para o processo democrático da educação. Sendo assim, o tema do PI foi decidido a partir da análise atual das atividades da escola e do diagnóstico e dos questionamentos surgidos durante as reuniões com a equipe diretiva, e até mesmo com outros segmentos da comunidade escolar.

Pode-se dizer que o panorama da escola quanto à participação é bem positivo em relação às outras escolas da cidade, porém se percebe que pode melhorar no que tange aos aspectos que são fundamentais a uma gestão democrática, tais como diálogo, participação e envolvimento da comunidade escolar nas decisões escolares. Tais aspectos formam a essência de uma gestão e fazem a diferença nos resultados do processo educativo.

Ao tratar a temática em questão, ‘participação dos pais na escola’, formulou-se o seguinte problema para a pesquisa: “Os pais conhecem e compreendem a importância

de sua participação em todos os momentos escolares?”. Sendo assim, tem-se, como objetivo geral: *Efetivar a participação dos pais de forma qualitativa nos processos de avaliações e de tomada de decisões na escola.*

A participação, portanto, é fundamental em um processo de gestão democrática, que prioriza e valoriza esse envolvimento como forma de constituição de uma escola que visa à formação de sujeitos ativos na sociedade, o que se inicia pelo esclarecimento da importância de sua participação na escola.

Baseando-nos nisso, formularam-se os seguintes objetivos específicos:

- Investigar os motivos que levam os pais a não participarem de atividades importantes (administrativas e pedagógicas) na escola;
- Compreender o posicionamento dos pais frente a sua importância no processo educacional
- Proporcionar aos pais momentos de esclarecimentos sobre a importância de sua participação no contexto escolar.

Para nortear essa busca, foram traçadas as seguintes questões norteadoras:

- Quais fatores impedem que os pais participem de momentos fundamentais para a escola?
- Qual a relação histórica da participação da família e da escola nas sociedades ao longo do tempo?

Na tentativa de dar respostas a essas questões norteadoras, foi construído um quadro de referências teóricas que é apresentado a seguir.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INTRODUZINDO A TEMÁTICA

O trabalho a seguir consiste em uma reflexão baseada em teóricos que tratam dos temas discutidos e analisados durante a realização do Projeto de Intervenção. Sendo os referenciais essenciais ao aprofundamento e fundamentais para a construção de novos conhecimentos, é necessário um levantamento mais apurado de conceitos que tornaram o tema abordado bem mais claro, uma vez que constituem a base legal e teórica. Eles foram escolhidos a partir de uma concepção de gestão escolar democrática, a linha orientadora do Curso.

Durante o trabalho de investigação, análises e descobertas do posicionamento dos pais em relação ao tema proposto, foi fundamental importância a aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Por eles se ficou sabendo a posição dos pais frente às questões apresentadas e as ações que a escola deveria realizar para esclarecer-lhes e tornar efetiva a sua participação na escola.

Desta forma, é importante um embasamento teórico que dê suporte ao trabalho, confirme ou negue as respostas encontradas, pois somente através da literatura especializada é que o trabalho nos trará possíveis respostas às questões norteadoras. Para tanto, se faz necessário esclarecer alguns pontos fundamentais para o entendimento do tema em questão.

O Projeto de Intervenção esteve voltado à participação efetiva dos pais no contexto escolar – participação esta que deve ir além do simples comparecimento às atividades festivas. Durante a aplicação dos instrumentos de coleta de dados realizada com pais, professores e funcionários da escola para saber seus posicionamentos em relação ao tema proposto, percebeu-se que os pais sabem da importância de sua participação na escola, mas, mesmo assim, quando há a necessidade de uma participação mais efetiva na tomada de decisões, temem um comprometimento mais sério e efetivo.

Torna-se, assim, para o prosseguimento do trabalho, necessárias elucidações sobre a participação da família na escola. Conforme Nogueira (2006), seria “[...]um equívoco pensarmos que, no passado, inexistissem relações sociais entre as famílias e as instituições escolares”(NOGUEIRA, 2006, p.163). Pode-se dizer que estas já aconteciam, porém de maneira mais velada pelo conservadorismo/autoritarismo e com bem menos inter-relações entre a escola e os pais. Aspecto este que se esclarece e confirma nas

palavras de Nogueira apud SILVA (2003, p.29): “Na verdade, a relação escola-família tem a idade da instituição escolar, pois desde que há escolas e famílias sempre houve algum tipo de relação entre ambas” (Idem, 2006, p.163).

Esse envolvimento, portanto, insere-se em um processo histórico, que se vem enraizando nas tradições escolares, sendo que a participação dos pais, embora mínima, já existisse. Pode-se, com certo exagero, afirmar que essa relação é pautada pelos preceitos conservadores da época em questão, e que, ainda na atualidade, em pleno século XXI, em determinados locais, são tão ou iguais quanto à época da criação da escola. Dessa forma, foi necessário aclarar e redefinir o objetivo geral para melhor esclarecer o trabalho de aprofundamento teórico.

Baseando-nos no objetivo, tornou-se fundamental esclarecer que a “construção de uma escola pública passa pela via da participação das famílias, das crianças, professoras, comunidade, gestão” (AZEVEDO e MENDONÇA, s.a, p.2). Sendo assim, com o projeto de intervenção, pretendeu-se mostrar aos pais que a sua participação em todos os momentos escolares é essencial para a construção de uma escola mais humana, voltada às diversidades ali contidas. Esta escola deve visar uma educação transformadora, que possibilite aos envolvidos no processo uma formação integral tanto cultural quanto social.

O trabalho em si foi de conscientização dos pais sobre a importância de sua participação na escola. Sabe-se que, ainda hoje, apesar de todas as alterações que a escola vem passando “[...] perceber a escola como possibilidade de participação tem sido um desafio para os sujeitos que praticam o cotidiano escolar, já que se faz necessário o reconhecimento da diferença e dos outros sujeitos enquanto legítimos outros” (AZEVEDO E MENDONÇA, s.a, p.2).

Reconhecer esse envolvimento se faz necessário, porém é um desafio tanto para os pais, acostumados, historicamente, ao não envolvimento, quanto para os professores e equipe diretiva, acostumados a tomar decisões sem a confluência ou a participação de outros que tenham posicionamentos e opiniões que venham a divergir das opiniões ditas certas e indiscutíveis. Para tanto, a escola também precisa mudar sua visão de democracia, de participação, e para isto o diálogo é fundamental. Ele é “[...] eleito como principal metodologia de discussões para consecução dessa escola outra, onde todos possam ter suas vozes ouvidas nas discussões, debates, negociações para a construção de uma sociedade mais participativa” (Idem, p. 2-3).

Com isto, e refletindo sobre o acima descrito, percebe-se que a participação dos

pais em todos os momentos escolares é fundamental para a busca da qualidade na educação. Em escolas como a nossa, em que foi aplicado o processo de gestão democrática, que já percorrem um caminho voltado a uma concepção mais participativa, em que o envolvimento é essencial, deve-se ter claro que:

[...] participar também deve constituir-se como processo pedagógico na medida em que a sua prática vai ensinando aos sujeitos diversas lições, tais quais ouvir, esforçar-se para fazer-se ouvir, esforçar-se para fazer-se compreender, acolher a ideia do outro como legítima, defender uma posição, ganhar, perder (Idem, p.5).

Este é o papel dos pais, professores, enfim, de toda a comunidade escolar: participar para aprender, para opinar, para fazer-se entender, para ter posição de escolhas, do positivo, do negativo, da contradição, enfim, participar para crescer enquanto membro de uma comunidade.

Após todas estas leituras, análises e toda trajetória durante a realização do trabalho, penso em não mais culpar os pais pela mentalidade do não envolvimento, pois nós somos

[...] uma escola herdeira dos padrões escolares europeus, a colonialidade do poder permeia nosso cotidiano, mesmo após todos esses anos, excluindo e determinando que atores sociais podem educar, participar das discussões e decisões na sociedade e, conseqüentemente na escola. (idem, p.10)

Portanto, mais do que nunca, o papel da escola é o de esclarecer aos pais a importância de sua efetiva participação; é mostrar-lhes que a escola é, sim, um local de participação em debates, em festas, em conselhos de classe, reuniões, assembleias, enfim, de participar nas tomadas de decisões necessárias a um processo democrático.

Conforme as palavras de Medeiros e Luce, parafraseando a afirmação de Bordenave (1994, p.8) e suas próprias afirmações quanto à

[...] democracia participativa [...], é aquela em que os cidadãos, ao sentirem-se fazendo parte de uma nação ou grupo social, a escola, têm parte real na sua condução e por isso tomam parte na infindável construção de uma nova sociedade da qual se sentem parte (MEDEIROS e LUCE, s.a.p.3).

Evidencia-se, portanto, que a participação é vista como item fundamental da democracia, assim é necessário que numa gestão democrática escolar exista a participação de todos, uma vez que esta participação é fundamental para uma dinâmica democrática dos setores da sociedade, e porque não exercer esta participação ativa também dentro da escola? Tomar parte das decisões é estar ciente do fazer escolar, de seu cotidiano, de suas complexas realizações e das decisões que devem ser tomadas diariamente.

2.2 GESTÃO DEMOCRÁTICA.

Sendo a gestão democrática a linha norteadora do curso, torna-se necessário aqui destacar o conceito etimológico das palavras em questão, gestão e democracia:

Gestão, conforme a definição do Dicionário Luft, significa “ação ou efeito de gerir; gerência; administração” (2004, p.352).

Para Cury (2007) o conceito de gestão tem uma visão mais voltada à participação, ao diálogo, uma vez que, segundo ele,

[...] gestar é produzir o novo e gestar é crescer junto. Gestar é um ato pelo qual se traz em si e dentro de si algo novo, diferente: um novo ente.[...] A gestão implica um ou mais interlocutores com os quais se dialoga pela arte de interrogar[...] (2007, p.9).

Assim, se percebem, nos posicionamentos acima, dois conceitos bem distintos: o primeiro, voltado ao aspecto gerencial, empresarial; o segundo, uma visão mais democrática, mais voltada à participação.

Quanto ao vocábulo democracia, o mesmo dicionário (2004, p.218) conceitua-a como sendo “um governo do povo, constituição do poder governamental através do voto popular”.

Luce e Medeiros (2006) já definem a democracia

[...] como forma de aperfeiçoamento da convivência humana, construída histórica e culturalmente, que deve reconhecer e lidar com as diferenças, ser inclusiva das minorias e das múltiplas identidades; implica ruptura com as tradições e busca a instituição de novas determinações (2006, p.16).

Para Comerlato e Peroni (2014), baseando-se em outros posicionamentos, apontam:

O conceito de democracia que embasa as análises é a coletivização das decisões (VIEIRA, 1998) [...]. A democracia não é uma abstração, mas a materialização de direitos em políticas coletivamente construídas na autocrítica da prática social (PERONI, 2013) (apud, 2014, p. 55/56).

Analisando-se os posicionamentos acima, verificam-se três conceitos diferentes, mas que têm em comum a valorização do popular, da participação, da coletividade e da inclusão.

Partindo do pressuposto social, gestão democrática, conforme Comerlato e Peroni, “[...] na atual conjuntura da história da educação brasileira, [...] assume vários significados [...]” (2014, p. 61). Conforme os posicionamentos dessas autoras, ao citar as palavras de Comerlato (2013),

[...] é uma forma de gerir a educação, pautada na participação da sociedade,

na sua diferença, baseada no conceito de totalidade. Totalidade tanto no pensar pedagógico quanto na tomada de decisão frente aos mecanismos de ensinar e aprender (apud, 2014,p.62).

Para Cury (2005), ao ser citado por Comerlato e Peroni (2014, p.61), a gestão democrática deve ser vista “[...] como princípio da educação nacional, presença obrigatória em instituições escolares[...]”, princípio este definido na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional de 1996 (LDBEN).

Em uma gestão democrática, que pressupõe participação e autonomia como forma de transformação social, é necessário ver a escola para além de uma instituição somente pedagógica, mas como uma instituição que pressupõe demandas importantes e fundamentais. Ela é “[...] um espaço relacional, um espaço sujeito a compromissos, colaboração e participação” (VEIGA, 2013, p.160), que não deve se preocupar só com a construção do conhecimento, mas também com a construção de relações e de participações de toda a comunidade escolar – principalmente a participação dos pais em um local que demanda decisões e tomadas de posições de todos.

Não se pode falar em participação sem pensar nem se posicionar sobre a gestão democrática, uma vez que ela é um princípio que atende à necessidade da participação, pois toda essa movimentação de alterações, participações, diálogos... dela provem. Para Cury, “A gestão democrática [...], presença obrigatória em instituições escolares públicas, é a forma dialogal, participativa com que a comunidade educacional se capacita para levar a termo um projeto pedagógico de qualidade [...]” (2002, p.11). Nessa participação prevê-se que todos estejam envolvidos, mas não como ocorre hoje nas escolas, em que os pais são chamados apenas a participar de algumas atividades. É fundamental que participem ativamente.

Sendo uma exigência da Constituição Federal e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a gestão democrática prevê uma educação direcionada ao coletivo, alicerçada na participação e no diálogo. Conforme os posicionamentos de Cury, ela é

[...] antes de tudo, uma abertura ao diálogo e à busca de caminhos mais consequentes com a democratização da escola brasileira em razão de seus fins maiores [...], e ela, implica o diálogo como forma superior de encontro das pessoas e solução de conflitos (2002, p.21).

Após leituras e reflexões sobre a gestão democrática, concorda-se com o posicionamento de Cury (2007), citado por Comerlato e Peroni(2014,p.57):

A gestão democrática da educação é, ao mesmo tempo, por injunção da nossa Constituição (Brasil, 1988, art. 37): transparência e impessoalidade, autonomia e participação, liderança e trabalho coletivo, representatividade e competência. [...] ela expressa um anseio de crescimento dos indivíduos

como cidadãos e do crescimento da sociedade enquanto sociedade democrática (apud, Cury, 2007, p.12).

Em uma perspectiva voltada à questão da governabilidade, do tomar decisões em conjunto, é esta a forma que possibilita a todos os membros da comunidade participar da vida escolar de seus alunos, sabendo o que lá se passa e conhecendo os embasamentos legais que envolvem o cotidiano escolar.

De acordo com Falcetta et. al, a gestão democrática na escola “[...] tem papel fundamental para a concretização de uma escola participativa, envolvida na construção da cidadania e preocupada com a formação de um sujeito que contribua, a partir de sua formação, para o desenvolvimento da coletividade[...].” (2014, p.269).

Se na escola se experimenta uma perspectiva de participação de todos, é fundamental valorizar o comparecimento responsável dos pais nas atividades que exijam o seu envolvimento. O projeto político-pedagógico, “[...] documento da identidade educativa da escola que regulariza e orienta as ações pedagógicas” (VEIGA, 2013, p.163), “[...] deve, de fato, mostrar a escola com sua cultura organizacional, suas potencialidades e limitações” (OLIVEIRA, p.2), o que se desdobra na importância dessa participação e na real necessidade deste envolvimento, de todos, na sua construção, execução e planejamentos de ações que venham determinar os rumos da escola.

Sendo a retomada do projeto político-pedagógico um dos itens constantes no processo de gestão democrática, percebe-se que este vem sendo incorporado, aos poucos, ao cotidiano escolar, promovendo um embasamento legal que orienta a escola em suas ações. Sendo assim, de acordo com Nogueira:

[...] É crescente o número de estabelecimentos de ensino nacionais e estrangeiros que integram a seus projetos políticos-pedagógicos iniciativas que abrem aos pais a possibilidade de intervir, em certa medida, nas decisões e no funcionamento das escolas (NOGUEIRA, 2006, p.157).

Estas decisões e interferências relatadas pela autora são fundamentais na escola. Tratar do tema gestão democrática e projeto político-pedagógico torna-se necessário quando a questão a ser discutida é a participação efetiva na escola.

2.3 PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA.

Na presente reflexão, tornam-se fundamentais alguns esclarecimentos sobre a questão da participação, princípio fundamental da gestão democrática, evidenciada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 14, assim descrito:

Art.14. Os sistemas de ensino definirão as normas de gestão democrática do

ensino público na educação básica, de acordo com as peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I – *participação dos profissionais da educação* na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – *participação das comunidades escolar e local* em conselhos escolares ou equivalentes (Brasil, 1996). [grifos meus]

Apesar dos avanços quanto à legislação, “[...] falar em participação não é algo simples. Principalmente por ser uma concepção ainda recente no ponto de vista histórico” (COMERLATTO e PERONI, 2014, p.65). Essa ideia de participação ainda está em processo de construção, principalmente nas escolas, uma vez que em algumas instâncias municipais isto ainda não foi estabelecido.

Nas escolas estaduais, o processo de participação escolar já se iniciou, porém são necessárias muitas alterações para que ela realmente se efetive. Conforme as autoras acima, o essencial é “[...] o provimento de condições para que os membros das camadas exploradas participem da vida escolar” (Idem, apud PARO, 2008, p.13).

Levar os pais a participarem da escola, de seu cotidiano, da tomada de decisões, torna-se uma exigência no atual processo educacional.

Apesar de a participação do coletivo ser condição ímpar para a efetiva democracia educacional, existe uma grande resistência por parte do sistema de ensino, dos diretores de escola, dos professores e da comunidade educativa em geral, alegando que a falta de participação ocorre pela ausência de interesse dos sujeitos envolvidos (COMERLATTO e PERONI, 2014, p.66).

Ao fazer a análise das palavras descritas, discordaria das autoras quando se referem à resistência das escolas. Na escola em questão, onde foi realizada a pesquisa do PI, acredita-se ser fundamental a participação dos pais em todos os momentos escolares. Sabe-se que existem pais resistentes, mas cabe à equipe diretiva elaborar estratégias que esclareçam à comunidade escolar e a todos os sujeitos envolvidos no processo, a importância de sua participação na escola. Concorde-se, no entanto, que são poucas as instituições que estão preparadas para essa inovação.

Ao se investigar sobre a questão da participação efetiva dos pais, embora constatada na formulação do projeto de intervenção e apesar de já haver discussões sobre o tema, explicitou que ainda são poucas as literaturas existentes e que servem para dar suporte teórico. O que foi encontrado, contudo, esclarece a importância e, ao menos, mostra que já existe um movimento voltado a esse tema fundamental para a dinâmica de uma escola. Pelo posicionamento de Nogueira quanto ao tema, percebe-se que

Olhando do ponto de vista da sociedade civil, encontram-se hoje, igualmente, bastante difundidos uma ideologia de colaboração e um discurso – tanto por parte dos profissionais do ensino quanto por parte dos pais – que pregam a

importância e a necessidade do diálogo e da parceria entre as duas partes, em nome de um ajustamento e de uma coerência de ações educativas produzidas por essas duas agências de socialização (Idem, p.157).

O trabalho apresentado por Nogueira baseou-se em pesquisas realizadas em vários países onde o tema participação foi abordado, havendo bons exemplos, com os quais se percebeu “[...] que as famílias estão desejosas de participar ativamente da vida escolar dos filhos, e que começam a enxergar essa participação como um direito democrático” (2006, p.157).

Embora essa visão esteja evoluindo, vive-se em uma época, apesar de estarmos em pleno século XXI, que a não participação na escola ainda é um obstáculo a ser vencido, pois alguns pais ainda acreditam que a responsabilidade da aprendizagem e do desenvolvimento de seus filhos é somente da escola. Levá-los a perceber a necessidade dessa participação e seus benefícios faz parte do papel da escola, e esclarecer-lhes essa importância é essencial para que a participação seja mais significativa.

Baseando-se no posicionamento de Nogueira, percebe-se que as mudanças já começaram a ocorrer no panorama educacional. Embora ainda de forma muito tímida, elas já começaram a surgir com as transformações decorrentes na sociedade, pois, segundo suas palavras:

Com efeito, desde meados do século XX, especialmente em suas últimas décadas, novas dinâmicas sociais vêm afetando, ao mesmo tempo, a instituição familiar e o sistema escolar, levando ao aparecimento de novos traços e desenhando novos contornos nas relações entre essas duas grandes instâncias de socialização (2006, p.159).

As mudanças que vêm ocorrendo na sociedade têm estimulado que a escola também modifique suas ações, buscando um maior envolvimento dos pais, proporcionando-lhes momentos de conhecimento e participação efetiva em todos os momentos escolares, pois é necessária a formação de novos valores que sejam criados na parceria família-escola, pautados em uma relação dialógica que priorize o coletivo e a transformação.

Sabe-se que no passado, como já dito anteriormente, a parceria família-escola era restrita apenas a poucos atos e a poucas falas, mas, na atualidade, com a expansão e a importância da gestão democrática, essas relações, essas trocas, tendem a aumentar e a ocorrer continuamente, em todos os momentos na escola, pois este movimento democrático demanda a responsabilidades de todos.

Segundo Gandin e Gandin, pode-se dizer que

Hoje, os sinais dos tempos já nos chamam à participação, não apenas a uma participação concedida e controlada, mas a uma participação que signifique, realmente, uma posse do poder pelos grupos para orientarem sua ação na direção de uma nova sociedade que realiza o grande ideal de ser, ao mesmo tempo, justa e livre. Está chegando o tempo em que a participação deixa de ser aspiração para ser possibilidade (2014, p.120).

Se este é o tempo para a possibilidade da participação, levar os pais à escola é uma tarefa que cabe à escola cumprir, levando-os a compreender a importância de seu envolvimento tanto na escola quanto na vida de seus filhos e que este papel é essencial para que se alcance um processo educacional significativo e de qualidade. Conforme o posicionamento de Oliveira e Marinho-Araújo (2010), utilizando-se das palavras de Tancredi e Reali (2001), Reali e Tancredi (2002) e Caetano (2004):

[...] eles acreditam que a construção da parceria entre escola e família é função inicial dos professores, pois eles são elementos-chaves no processo de aprendizagem. [...] e tentativas de aproximação e de melhoria das relações estabelecidas com as famílias devem partir, preferencialmente, da escola [...] (OLIVEIRA, 2010, p.103).

Acredita-se que uma escola que valoriza o envolvimento dos pais vê nessa participação uma melhoria de seus processos diretamente proporcional à presença dos pais. Este diálogo constante é fundamental em um processo democrático voltado não só à aprendizagem, mas à formação integral dos sujeitos. Segundo Oliveira e Marinho-Araújo, parafraseando Hernández (1995, p.59):

[...] Este envolvimento diz respeito a atitudes de corresponsabilidade e interesse dos pais com o processo de ensino-aprendizagem, incluindo a participação ou colaboração em atividades e eventos ou solicitações propostas pela escola (2010, p.104).

Dentre todos os posicionamentos encontrados sobre o tema, acredita-se que este é o que vem mais ao encontro das ações de envolvimento da escola, da proposta realizada e das observações feitas durante a realização do projeto de intervenção: participar não só do processo de aprendizagem, mas de todas as situações escolares que demandam a participação de toda a comunidade escolar.

2.4 ESCOLARIZAÇÃO *VERSUS* EDUCAÇÃO, O PAPEL DA FAMÍLIA E DA ESCOLA NO DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DAS CRIANÇAS.

Considerando a pesquisa realizada e os resultados nela obtidos, tornou-se necessário esclarecer o papel que a família desempenha no processo educacional de seus membros, mesmo que algumas delas estejam passando suas responsabilidades para a escola. Assim, é essencial que se faça diferença entre escolarização e educação, termos

estes que estão intimamente ligados ao processo de desenvolvimento das crianças.

Através de constatações da pesquisa e da realidade vivenciadas na escola, é fundamental esclarecer que educação e escolarização não são sinônimas, mesmo que uma tenha influência sobre a outra durante o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Seria conveniente fazer o seguinte questionamento: o que elas têm a ver com a participação tanto dos pais quanto da escola no crescimento dos alunos? Acredita-se serem importantes os esclarecimentos, pois eles definirão claramente a função que cada uma tem no processo de desenvolvimento dos alunos.

Segundo o posicionamento de Cortella, filósofo educador, “a *educação* é a formação de uma pessoa, e *escolarização* é um pedaço da educação feito por professores na escola” (informação verbal), portanto, esta diferença vem definir e esclarecer o papel e a função de cada uma delas no desenvolvimento dos alunos, embora elas ainda não sejam bem definidas, principalmente para os pais.

Sabe-se que a educação acontece em contextos variados, próprios de aprendizagem, de adaptação, de construção, de invenção, portanto não poderia ser responsabilidade somente da escola. Segundo a visão de Adalberto Dias de Carvalho (1988):

"[...] o objecto «Educação» extravasa cada vez mais o âmbito escolar restrito para se relacionar, não só com todas as influências que a sociedade, através das suas estruturas culturais, económicas e ideológicas, exerce directa ou indirectamente, sobre os indivíduos (e vice-versa), mas também com a evolução auto-estruturante que sofre cada um desses indivíduos na sua progressão desde o nascimento até à morte" (Carvalho, 1988, p. 79).

Segundo o autor acima citado, é “[...] na Escola que parecem depositar-se as maiores esperanças sociais no que concerne à formação dos indivíduos” (idem), porém ela não é a única responsável pelo papel de educar as crianças. A família também deve estar presente, participar ativamente dessa caminhada e ter bem clara a sua função, pois, segundo Carvalho, “[...] todas as aprendizagens inscritas no decurso da vida de um indivíduo começam muito antes da entrada na escola” (Vieira, 1999: 349), ou seja, as crianças devem trazer de casa uma bagagem educacional passada pela família.

A família é a instituição responsável pela educação dos filhos, e é no seio familiar, na interação entre pais, filhos e familiares ou responsáveis que devem ser ensinados os valores fundamentais que servirão de base para o processo de desenvolvimento e socialização da criança.

A educação pode ser vista sob três enfoques:

- *Educação em sentido amplo* significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade, de uma família e que são transferidos de uma geração para outra.

- *Educação em sentido técnico* é o processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a com a intenção de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo.

- *Educação no sentido formal* é todo o processo contínuo de formação e ensino aprendizagem que faz parte do currículo dos estabelecimentos de ensino, sejam eles públicos ou privados.

Pode-se, assim, dizer que se trata de um conceito mais específico o de escolarização, pois conforme especificado no site de conceitos:

A educação denominada “formal” é aquela efetuada por professores profissionais. Esta se vale das ferramentas que postula a pedagogia para atingir seus objetivos. Em geral, esta educação costuma estar dividida segundo as áreas do saber humano para facilitar a assimilação por parte do educando.

Convém também ressaltar o conceito dado pelo art. 1.º da Lei n.º [9.394](#) de 1996 – [Lei de Diretrizes e Bases](#) –, que definiu a educação como os “processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (Brasil, 1996, p. 1), ou seja, a educação acontece em qualquer situação, mas é lá na família que se inicia a sua base, o seu alicerce, a sua estrutura. Ao distinguir educação e escolarização, percebe-se, portanto, que elas atuam juntas na formação do ser. Embora cada uma tenha as suas funções e os seus objetivos, ambas são responsáveis pela formação integral, e esta formação depende da participação e do envolvimento de todos neste processo educativo. Conforme Mário Sérgio Cortella, “É preciso fazer uma parceria com as famílias, é a escola que ajuda a família na educação dos filhos fazendo escolarização, a tarefa de educação dos filhos é da família em primeiro lugar e do poder público de forma secundária” (CORTELLA, 2014, s.p).

2.5 OS VALORES E SUA INFLUÊNCIA NA EDUCAÇÃO.

Os valores são essenciais na educação, tanto que a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional esclarece essa importância dentro do contexto educacional, quando aponta que a finalidade da educação é a formação da cidadania, e para que esta

seja efetivada é necessária uma formação ou revisão de valores primordiais ao desenvolvimento humano. Segundo as palavras de Mousinho e Spíndola:

A construção dos valores morais tem início na mais tenra idade, quando a criança começa a interagir com os mais diversos ambientes sociais. A partir da relação familiar, as interações sociais com os seus pares e com os profissionais envolvidos na comunidade escolar contribuirão para o desenvolvimento e a formação da personalidade do indivíduo cujos valores expressarão seu senso moral e sua consciência moral através de suas ações. (s.a, s.p)

Antigamente, ao contrário, os valores eram trabalhados nas escolas de forma implícita, voltada para a transmissão de conteúdos e valores, ou seja, eram passados sem serem discutidos ou questionados.

Atualmente, a LDB 9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Conselho Nacional de Educação (CNE) já tratam sobre a importância da inclusão dos valores nos conteúdos a serem trabalhados, ou seja, apresentam uma nova visão, um novo tratamento ao item valores, devendo ser trabalhado no currículo escolar de forma transversal. Quando se trata da educação em valores, trata-se de processo social que leva os alunos a conhecerem, compreenderem e assimilarem os valores como parte de seu desenvolvimento. Esses valores aparecem nas filosofias escolares e nas práticas pedagógicas, trabalhados por meio de conteúdos transversais e significativos ao desenvolvimento humano.

O Art. 2.º da LDB 9394/96, ao tratar dos fins da educação, aponta que “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de *liberdade* e nos ideais de *solidariedade humana*, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, *seu preparo para o exercício da cidadania* e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996) [grifos meus]. É, portanto, fundamental a formação de valores básicos para a vida e para a convivência humana – formação esta que visa à integração desses sujeitos em uma sociedade que está em constante mudança, ou seja, uma sociedade plural e democrática.

Já o Art. 3.º, que trata dos princípios da educação, refere-se aos valores, e o Art. 27 tematiza os conteúdos:

Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – *igualdade* de condições para o acesso e permanência;

II – *liberdade* de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

IV – *respeito à liberdade e apreço a tolerância*; [...]

Art. 27. Os conteúdos curriculares da educação básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes:

I – a difusão dos *valores fundamentais* ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; [...] (BRASIL, 1996) [grifos meus]

Com todas essas alterações preconizadas nas atuais legislações e analisando-se o posicionamento acima, torna-se claro que, depois da família, a escola passa a ser local no qual o ensino dos valores torna-se fundamental. Reforçar os valores trazidos de casa e ensinar-lhes outros é essencial para a formação dos alunos. Isso exige dos professores estratégias e ações diferenciadas que venham a contemplar a aprendizagem ou, para alguns alunos, o conhecimento dos valores e sua importância para a vida.

A educação em valores é uma exigência da sociedade atual inserida no mundo globalizado e marcado, no início deste século, por tantas mudanças tecnológicas e novos paradigmas políticos, culturais e educacionais, ora debatidos por diferentes agentes sociais (Idem).

Sabe-se que abordar a questão dos valores não é tarefa fácil para a escola, já que muitas vezes a família não os enxerga em seu conceito real. Como a escola da atualidade não está voltada somente aos conteúdos, hoje os alunos, centro do processo educacional, já trazem de casa uma bagagem cultural muito grande, influenciada pelo meio em estão inseridos e pela mídia a que têm acesso. Os valores, muitas vezes, chegam lá na escola distorcidos, ou seja, não há maneiras únicas, pois são vários os modelos de aprendizagem, o que torna o trabalho ainda mais dificultoso.

Conforme o posicionamento de Siqueira Neto (2003):

A sociedade e a mídia acabam ocupando um espaço considerável na formação desses conceitos fundamentais. Com o passar do tempo os valores aprendidos na família e na escola foram perdendo terreno, e quem encontrou espaço para implantar diferentes valores foi a forte ideia comercial. Tudo parece estar voltado para o mercado, o consumismo e a superficialidade. Muito tem se perdido com esta maneira de formar valores (SIQUEIRA, 2003, s.p).

Na atualidade, com a vida conturbada experimentada pelas famílias, as influências externas têm prejudicado o ensino passado pela cultura familiar. Assim, as alterações da sociedade e a forte influência que a mídia exerce sobre as pessoas acabam

por interferir neste processo educacional. Com a correria diária da família, as relações entre pais e filhos acabam estremecidas. De acordo com as palavras de Siqueira Neto (2003):

A educação perde terreno nesta relação já enfraquecida, onde a responsabilidade primária (dos pais) está sendo passada, ou há uma constante tentativa, para a secundária (escola). [...]. As razões deste fenômeno vão desde o conceito errôneo que muitos pais têm a respeito do eixo liberdade-limites até o comprometimento com as suas atividades profissionais em virtude do dinheiro e do próprio desenvolvimento (Idem).

Nesta situação, a escola acaba tendo que fazer o papel que era dos pais, ou seja, além de ensinar, tem também que educar através da formação de valores.

No cotidiano do ambiente escolar, pequenos conflitos interpessoais apontam a importância e a necessidade da existência de regras que visem à garantia do convívio social. Nessas ocorrências cotidianas, dependendo da forma como o professor lida com a situação e de sua concepção de disciplina e educação, os conflitos, naturais em qualquer relação, são vistos como uma oportunidade para trabalhar valores e regras (MOUSINHO e SPÍNDOLA, s.a, s.p).

A escola, como todo grupo social, é um local de convivência humana, no qual ocorrem situações diversas que servem como suporte para o trabalho dos profissionais. Dessa forma, cabe aos professores saberem utilizar essas oportunidades e delas tirar proveito em função de novas aprendizagens, dentre elas a aprendizagem dos valores – questão esta tão essencial na sociedade da atualidade.

Para que a escola realmente trabalhe os valores, é necessário que ela realize um fazer diferenciado. Para tanto, deve utilizar-se de temas transversais como autonomia, capacidade de convivência, diálogo, dignidade de pessoa humana, igualdade de direitos, justiça, participação social, respeito mútuo, solidariedade e tolerância, para que, assim, formem-se sujeitos cidadãos que assimilaram estes valores e os colocam em evidência durante sua convivência em sociedade.

Pode-se, por conseguinte, dizer que:

[...] educamos em valores, quando os alunos se fazem entender e entendem os demais colegas; aprendem a respeitar e a escutar o outro; aprendem a ser solidários, a ser tolerantes, a trabalhar em conjunto, a compartilhar ou socializarem o que sabem, a ganharem e a perderem, a tomarem decisões, enfim (MARTINS, 2005, s.p).

Sendo assim, valores e questões sociais acabam por manter uma relação primordial na formação dos sujeitos e influenciam esta pela educação, e os resultados são observados na convivência social.

Pode-se dizer que a educação foi realmente positiva e significativa quando são formados alunos preparados para uma vida em sociedade, voltados às relações humanas, ao trabalho coletivo e a uma convivência social harmoniosa e qualitativa, ou seja, que assimilaram os valores fundamentais à prática social.

Após longas reflexões, pode-se afirmar que é na convivência com os outros dentro do contexto escolar,

[...] através das vivências cotidianas nesse microcosmo, com seus pares e com os adultos, que a criança incorporará princípios básicos de justiça, tolerância, solidariedade, amor e respeito pelos direitos e deveres; e futuramente reproduzirá essas posturas na sociedade e no mundo em que vive (MOUSINHO e SPÍNDOLA, s.a, s.p).

Ao procurar trabalhar em busca de uma educação transformadora, que forme sujeitos participativos, críticos, voltados a uma convivência humana e social, deve-se trabalhar com foco na construção de valores, e não só desconhecimento, com convicção naquilo que aprendeu. Assim se poderá dizer que a escola está cumprindo o seu papel.

METODOLOGIA

Para a realização do Projeto de Intervenção foi utilizado o método da pesquisa-ação, que é um método em que o pesquisador é partícipe do grupo em que a pesquisa é aplicada. Para Franco (2005), “Se alguém opta por trabalhar com pesquisa-ação, por certo tem a convicção de que pesquisa e ação podem e devem caminhar juntas quando se pretende a transformação da prática” (FRANCO, 2005, p.485).

Conforme os posicionamentos apresentados por Kemmis e McTaggart (1998):

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

Já David Tripp (2005) conceitua pesquisa-ação como sendo uma “[...] forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar à ação que se decide tomar para melhorar a prática [...]” (TRIPP, 2005, p.447).

De acordo com o posicionamento de Oliveira:

A **pesquisa-ação** possibilita que o pesquisador intervenha dentro de uma problemática social, analisando-a e anunciando seu objetivo de forma a mobilizar os participantes, [...] possibilitando-lhes condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva. Nela estão envolvidos pesquisadores e pesquisados [...] que visam solucionar os problemas [...] através de estratégias qualitativas. (OLIVEIRA, s.a, s.p) [grifos meus]

Nota-se a importância do envolvimento de todos os participantes neste processo, pois ele é uma reflexão constante sobre a prática educativa, tentando solucionar os obstáculos apresentados.

Portanto, conforme as palavras de Molina, a pesquisa-ação é uma “[...] metodologia coletiva, que favorece as discussões e a produção cooperativa de conhecimentos específicos sobre a realidade vivida [...]” (MOLINA, s.a, s.p).

Analisando-se os conceitos acima abordados, percebe-se a importância que a pesquisa-ação apresenta dentro do contexto investigado, pois ela trabalha sobre uma realidade que precisa ser modificada, baseada em um processo participativo e democrático que visa a uma transformação social.

Para que o trabalho do PI fosse realizado, foram necessárias ações para o seu delineamento, e para que isso ocorresse realizaram-se duas reuniões para o início do

projeto, que foram fundamentais, pois foi nelas que surgiu o foco que embasou o trabalho em questão. Assim, tornou-se necessária a sua descrição para um melhor entendimento do trabalho desenvolvido.

A- REUNIÃO – 21/11/2014

Esta reunião aconteceu na escola, onde se convocou a comunidade escolar para explicações sobre duas atividades importantes que aconteceriam até o final do ano letivo de 2014, na qual a participação destes seria fundamental.

A primeira atividade consistia na eleição do Círculo de Pais e Mestres, que ocorreria dia 19 de dezembro de 2014, em que seria fundamental, naquele momento, escolher os representantes deste segmento que fariam parte da Comissão que regeria todo o processo eleitoral.

Logo após deveria ser formada a Comissão que faria parte do processo de Avaliação do SEAP – Sistema Estadual de Avaliação Participativa, que consistiria em reuniões que avaliariam a escola nos âmbitos administrativo e pedagógico.

Nesse dia, a escola contou com um número bem significativo de pais, porém percebeu-se a resistência dos mesmos em envolverem-se espontaneamente quando era solicitado que eles se prontificassem a fazer parte das comissões em questão. Foi necessária muita insistência para formar tais comissões. Após diálogos e maiores explicações sobre o andamento dos mesmos, formaram-se as comissões.

Durante a realização das atividades acima descritas, percebeu-se que:

- a eleição do CPM ocorreu de forma normal, os pais que se prontificaram, realizaram o processo sem problemas;

- já os que participaram da segunda atividade, que exigiu dos mesmos, mais trabalho e disponibilidade, notou-se que a cada reunião marcada por eles mesmos, de acordo com seus dias e horários disponíveis, o número de pais ficava mais reduzido. Ao final do processo, ou seja, quando a presença de todos era muito importante, pois eles escolheriam a comissão final de avaliação, menos da metade ainda estava presente, sendo que poucos finalizaram a tarefa pela qual eles eram os responsáveis.

B- REUNIÃO – 26/11/2014

A reunião aconteceu com a presença dos professores e da equipe diretiva para a organização das atividades a serem desenvolvidas no período (Eleição do CPM e

aplicação do SEAP), sendo formuladas estratégias para a realização das ações planejadas.

Também se analisou o posicionamento do segmento pais em relação à não disponibilidade em participar das atividades. Pelo diagnóstico realizado e a análise dos posicionamentos dos pais em assembleias e reuniões anteriores, surgiu o foco, o tema a ser investigado no Projeto de Intervenção. Estes acontecimentos de resistência em participações mais efetivas já vinham sendo percebidos em outros momentos na escola, sendo assim, sentiu-se a necessidade de descobrir os motivos destas reações dos pais, uma vez que, em momentos festivos, envolviam-se sem problemas, e quando os motivos eram com maiores responsabilidades, tornavam-se mais resistentes.

Após esse período de análise, avaliação e diagnóstico da realidade, iniciaram-se os procedimentos que dariam forma ao trabalho de investigação a ser executado. Durante o processo de investigação e aplicação do Projeto de Intervenção, foi utilizada uma pesquisa-ação que, conforme Richardson (s.d., s.p): “Tal como o nome implica, a pesquisa-ação visa produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa)”.

Para melhor realizar a pesquisa-ação, foram utilizados dois instrumentos de coleta dados: um questionário e uma entrevista, pois, conforme Roberto Jarry Richardson, utilizando-se das palavras de Kemmis e Mc Taggart (1988),

[...] fazer pesquisa-ação significa planejar, observar, agir e refletir de maneira mais consciente, mais sistemática e mais rigorosa o que fazemos na nossa experiência diária, pois ela [...] assume uma postura diferenciada diante do conhecimento, uma vez que busca, ao mesmo tempo, conhecer e intervir na realidade da pesquisa.” (FRANCO, 2005, p.490).

Através dessa pesquisa, pretendeu-se, em um primeiro momento, conhecer o posicionamento de pais, professores e funcionários sobre tema tão importante em uma gestão democrática. Em um segundo momento, buscou-se promover encontros de orientações para fazer com os pais tivessem maiores conhecimentos sobre sua responsabilidade na escola, vindo a interferir positivamente nela.

Foi fundamental, portanto, o uso da pesquisa-ação, pois analisa e procura, ao mesmo tempo, que busque soluções para essa mesma realidade, uma vez que é fundamental, segundo Franco, apud Lewin, saber como deve ser uma “[...] investigação que caminha na direção da transformação da realidade, implicada diretamente na participação dos sujeitos que estão envolvidos no processo [...]” (2005, p.487). Ao utilizar esta metodologia de pesquisa, procura-se intervir na realidade apresentada,

envolvendo todos neste processo de descoberta e na transformação desta, principalmente considerando que os próprios envolvidos serão coadjuvantes e protagonistas beneficiados com as possíveis transformações.

A pesquisa realizada com os pais da escola foi feita pela aplicação de um questionário cuja finalidade era investigar os motivos que os levam a participar das atividades escolares corriqueiras, prazerosas, como festas, gincanas, bingos..., porém quando solicitados a comparecerem eventos que necessitam de posicionamentos mais comprometedores, com significados mais efetivos, tornam-se resistentes frente à responsabilidade que lhes será atribuída.

O questionário foi aplicado aos pais dos alunos do 1.º ao 6.º Anos do Ensino Fundamental, contendo quatro questões objetivas de múltipla escolha, sendo que duas delas, dependendo da resposta dada, deveriam ser justificadas.

Os pais que receberam o instrumento de coleta de dados perfizeram um total de 80, ou seja, 18,26 % do total de 438 pais e responsáveis pelos alunos – pais estes que se colocaram à disposição para participar da pesquisa. Esta pesquisa permitiu analisar o posicionamento destes em comparação com a realidade apresentada e que, certamente, servirá de base ao enriquecimento do trabalho de investigação.

Dos questionários entregues aos pais em reuniões específicas por Anos, que aconteceram no período de 16 a 24 de março de 2015, somente 72,5% (58 questionários) foram devolvidos, ou seja, 27,5 % não retornaram no período determinado. Desta forma, foram analisados 58 questionários em que pais ou responsáveis opinaram sobre a “Importância da Participação Efetiva dos Pais em uma Escola Democrática e Participativa”. Assim, se iniciou a descrição dos itens, bem como a análise realizada sobre os mesmos.

- Ao serem questionados sobre a “importância dos pais participarem das atividades”, foram obtidas as seguintes respostas:

- 57 dos pesquisados, ou seja, 98,28 % posicionaram-se positivamente quanto à importância destas participações. Os pais devem interagir com a escola, saber o que está acontecendo, conhecer a proposta que a escola oferece, pois enquanto parte de um segmento da comunidade escolar, devem ter o máximo de participações nas decisões, e esta participação é essencial para a educação de seus filhos.

- 1 pessoa, 1,72 %, relatou estar em dúvidas, pois, segundo ela, nem todos concordam com o que pensamos ser o melhor para nossos filhos, por isto, muitas vezes, é melhor não participar.

Analisando-se o posicionamento acima, notou-se certa dificuldade, por parte de determinado pai, de aceitar opiniões divergentes das suas, principalmente quando se está falando de seus filhos - atitude esta que mostra a ideia que muitos outros pais têm em relação à questão da participação - não se posicionam claramente, apenas ficam conversando, ou melhor, opinando em grupos pequenos, sem muito envolvimento.

Problemas como esses acontecem muito no cotidiano escolar, mas as escolas, enquanto democráticas, precisam estar preparadas para enfrentar todo e qualquer posicionamento, dialogando com estes pais, esclarecendo-os sobre a importância do seu envolvimento no dia a dia da escola – envolvimento este que servirá para que eles realmente conheçam a realidade escolar, as ações ali ocorridas, as atitudes que são tomadas e os motivos que a levam a precisar de sua participação efetiva.

• Quanto a posicionarem-se sobre “a participação deve acontecer em todos os momentos na Escola”, os resultados foram os seguintes:

- 47 pais, 81%, concordam que isto deve ocorrer sempre como forma de conhecer e valorizar a escola como um todo, pois só assim terão condições de interferir, questionar e opinar quando necessário;

- 11 pais, ou seja, 19% acreditam não ser necessário participar, sendo assim, justificaram suas respostas com os diferentes posicionamentos abaixo descritos:

* 9 % (1 pai) respondeu que não, porém não se justificou;

* 37% (4 pais) disseram que não concordam devido aos compromissos de trabalho. Não tendo disponibilidade de tempo, podem participar somente de alguns momentos na escola, quando não mandam representantes em seus lugares;

* 18% (2 pais) justificaram que discordam, pois depende do momento e da ocasião, ou seja, participam somente quando é realmente necessário;

* 9% (1 pai) discorda, dizendo que essa participação poderá interferir na rotina da escola;

* 18% (2 pais) alegam que essa participação não se faz necessária, especialmente se as decisões a serem tomadas forem pedagógicas, pois isso cabe somente aos professores, funcionários e à equipe diretiva;

* 9% (1 pai) respondeu que discorda, pois em todos estes momentos sempre irá prevalecer aquilo que as pessoas querem passar, diferente, às vezes, das opiniões dos pais.

Evidencia-se neste item que, apesar de a grande maioria concordar que a participação em todas as atividades propostas na escola é muito importante, os que

discordam apresentam razões diferenciadas – razões estas que nem sempre vão ao encontro da realidade escolar, o que demonstra, de certa forma, a inexperiência ou a falta de conhecimento do cotidiano escolar. Não se pode afirmar que essas várias respostas diferenciadas, estes posicionamentos divergentes tenham a ver com inexperiências. Faltariam palavras, estudos e análises mais aprofundadas para argumentar que poderia ser também falta de um compromisso mais sério com a aprendizagem de seus filhos, pois, para muitos responsáveis, apenas o levar e trazer da escola é, em seus pensamentos, a maior responsabilidade que podem ter com seus filhos. O resto cabe à escola fazer.

- Entre os questionamentos, eles foram solicitados a responder sobre “a existência de certas atividades essenciais na escola (reuniões de avaliação, análises de projetos e documentos importantes para conhecimento e aprovação, tomada de decisões, participação no CPM e Conselho Escolar, dentre outros) para as quais não é possível conseguir voluntários espontâneos para envolverem-se mais efetivamente”. Dessa forma, questionamo-los sobre a que eles atribuíam esta falta de envolvimento, posicionando-se da seguinte maneira:

- 3,44% (2 pais) acreditam que isto ocorra devido à falta de interesse, isto é, as atividades não influenciam no aprendizado de seus filhos;

- 10,34% (6 pais) posicionaram-se dizendo que isto se deve à falta de comprometimento com a Escola de seus filhos;

- mais da metade dos entrevistados, 62,09% (36 pais), pensa que o não envolvimento deve-se à falta de tempo, pois trabalham e não disponibilizam de horários para participar destes eventos;

- e 24,13 % (14 pais) concordam que não há participação devido ao medo de assumirem um compromisso que exigirá muito trabalho e responsabilidade dos envolvidos na tomada de decisões.

Nota-se que as respostas acima demonstram claramente que, apesar de posições diferenciadas, o medo da participação ainda é muito grande em relação a comprometer-se mais efetivamente com a escola. Essa posição reativa os faz dar desculpas para não envolverem-se mais intensamente. Levando-se em consideração as análises que já vêm sendo feitas – análises essas realizadas em nível de constatação através do diálogo, de diagnósticos e da experiência escolar em atividades anteriores – acredita-se que o medo do envolvimento, em sua grande maioria, deve-se ao fato do peso da responsabilidade e do comprometimento na escola. Esse compromisso os

corresponsabiliza, ou seja, tornando-os sujeitos de um processo no qual podem responder por seus atos e ações, podendo, também, sofrer as consequências destes.

Sabe-se que estamos ainda no caminho de uma gestão participativa e que a escola tradicional, apesar de ultrapassada, ainda deixou na educação brasileira marcas vivenciadas no cotidiano escolar. O paradigma tradicional, suas causas e consequências, ainda estão muito enraizados no cotidiano educacional. No Brasil, há muito pouco tempo, os pais eram chamados à escola apenas para saber as notas de seus filhos a cada final de período, ou seja, ainda não eram convidados a participar de determinadas situações. Não podemos, portanto, culpá-los por suas ações ainda negativas em relação à participação, pois a grande maioria das pessoas, ontem alunos, hoje pais ou responsáveis, são frutos de uma geração não acostumada a participar. Assim:

Não podemos perder de vista a formação social e econômica na América Latina, com suas lacunas e vícios estruturais históricos, o arranjo de uma sociedade desigual, de exorbitantes níveis de pobreza e de débeis esquemas de participação comunitária (FALCETTA, ZORZELLA, ALVES e da ROCHA, 2014, p.268).

Apesar de as mudanças preconizadas em várias legislações, ainda é notório que a participação da família na escola precisa melhorar bastante, e porque não dizer ‘evoluir muito’. Para isso, é fundamental que a escola promova ações que esclareçam a função da família no processo educacional e escolar.

• Ao serem investigados sobre “se eles seriam voluntários em envolverem-se mais efetivamente nas questões que são fundamentais em uma escola democrática e participativa”, surgiram os seguintes posicionamentos:

-74,13%, ou seja, 43 pais ou responsáveis, responderam positivamente, seriam voluntários. Destes, embora não fosse solicitado justificar, 7 pais resolveram escrever seu posicionamento, assim relatados:

**14,29% (1 pai) solicitou ser avisado com bastante antecedência para melhor se organizar;

**71,42% (5 pais) solicitaram que os encontros aconteçam em horário que não interfira no trabalho; e

**14,29% (1 pai), mesmo posicionando-se a favor, justificou que, devido ao pouco tempo que permanece na cidade – 2 anos, devido à profissão (militar) –, acredita que esse curto espaço de tempo não fornece condições para a tomada de decisões fundamentais na escola.

Convém destacar que, quanto às solicitações de 85,71% (** 6 pais) acima

destacadas, são práticas realizadas na escola, onde encontros são marcados com bastante antecedência e com horários em que todos tenham disponibilidade de participar.

- Do total de 58 investigados, quanto ao posicionamento acima descrito, 25,87 % (15 pais) negaram-se quanto à voluntariedade na escola, podendo aqui destacar:

* que 26,6 % desses pais, ou seja, 4 justificaram, considerando como motivo principal do não envolvimento a falta de tempo devido às obrigações com o trabalho que realizam;

* e que 25%, ou seja, um (1) dos pais acima descritos esclareceu que futuramente terá mais disponibilidade, ressaltando que, mesmo não tendo tempo, sempre que necessário colabora com a escola.

Após a análise das respostas aos questionamentos, verificou-se que, apesar das inovações e das ações escolares promovidas para que haja o envolvimento dos pais, ainda não se consegue que participem mais responsabilmente na escola. Sabe-se que esta realidade acontece em muitas instituições no Brasil, apesar das mudanças pouco significativas que ocorreram no sentido de participação em tomada de decisões.

A história mostra que esse movimento de corresponsabilização ainda está se delineando nas escolas, que, mesmo agora, ainda apresentam situações conservadoras e rotinas costumeiras, sendo o envolvimento ainda precário e muito insignificante. É preciso transformar este panorama. A educação deve estar voltada a uma efetiva participação de todos os segmentos da comunidade escolar. Conforme o posicionamento de Falcetta et. al:

[...] Participar, então, significa o envolvimento da população em ações de fomento e controle, para que se busque uma 'cultura de participação', em especial no âmbito institucional, e se vençam os vícios consuetudinários de nossa organização social (2014, p. 268).

Com as mudanças que vêm ocorrendo, apresentadas nas legislações que embasam a educação nacional e na extensa literatura que aprimora os nossos conhecimentos, faz-se necessária a presença dos pais ou responsáveis na escola, pois, de acordo com as palavras de Falcetta et. al., "Há muitas escolas que promovem mudanças, acompanhando as necessidades e conquistas sociais" (2014, p.270).

Embora determinadas escolas já venham promovendo estas mudanças sociais, atrevo-me declarar, que a escola em que foi realizado este Projeto de Intervenção já se trabalha com um olhar voltado a estas conquistas, embora ainda se encontrem grandes obstáculos em determinados temas. Historicamente, porém, a participação ainda é uma barreira a ser transposta. Cabe, portanto, às escolas elaborar estratégias e promover

ações em que os pais venham a perceber e entender que o seu papel não é somente o de meros coadjuvantes, mas sim de protagonistas que precisam exercer sua função com responsabilidade e consciência frente ao desenvolvimento de seus filhos(as).

Como parte fundamental que servirá de base para a fundamentação do trabalho, também foi realizada uma entrevista com 16 professores dos Anos Iniciais/Anos Finais do Ensino Fundamental e funcionários, de um total de 32 profissionais, para saber-se qual a opinião destes em relação ao posicionamento e à participação dos pais na escola.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado em 50% do total de profissionais que ocupam os setores acima descritos e escolhidos para fazerem parte da pesquisa por conviverem diariamente com os alunos do 1.º ao 6.º anos. As entrevistas foram realizadas no dia 16 de abril de 2015 com 10 professores/funcionários e no dia 23 de abril seguinte com os demais escolhidos para se conhecer os seus posicionamentos em relação a “Importância da Participação Efetiva dos Pais na Escola”. Eles opinaram sobre o tema, respondendo a quatro questionamentos com perguntas diretas e respostas descritivas, assim analisadas:

- Quando perguntados sobre os seus posicionamentos em relação “à importância da participação dos pais nas atividades propostas pela escola”, todos concordaram que esta é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem destes.

- 18,75% (3 pessoas) declararam que todos devem dar sua contribuição nas atividades propostas na escola, ficando por dentro do que lá é realizado, opinando, discutindo, propondo soluções, pois somente através desta participação é que ocorrerá a formação de alunos participativos e pais conscientes do processo escolar de seus filhos.

- 43,75 % (7 professores/funcionários) disseram que a participação dos pais nas atividades é de muita relevância na escola, pois ficam a par da vida escolar de seus filhos(as), acompanhando-os em seus estudos; conhecem a proposta pedagógica escolar; decidem e esta atitude acaba por motivar seus filhos aos estudos, obtendo resultados positivos no trabalho educativo.

- apenas 6,25%, um (1) professor/funcionário destacou que esta participação é essencial, pois é uma forma de valorizar os filhos nesta etapa, e isto faz com que eles sintam-se parte importante do processo educacional;

- e 31,25% (5 professores/funcionários) relataram que conhecer a proposta da escola é participar do processo essencial na educação, uma vez que família e escola devem formar uma equipe, interagir, contribuindo para a formação e a aprendizagem, e que quando os alunos percebem essa importância se veem mais envolvidos e

participativos.

* Ao serem questionados sobre “se os pais de nossa escola envolvem-se voluntariamente em todas as atividades propostas”, justificaram de formas diversas:

-18,75% (3 professores/funcionários) acreditam que poucos, e sempre os mesmos, envolvem-se voluntariamente em algumas atividades, não se interessando em conhecer e entender a proposta apresentada; e 12,5% (2 destes) dizem que, apesar de poucos, eles envolvem-se mais em atividades festivas e, nestas, ajudam como podem;

- 6,25%, um (1) professor/funcionário posicionou-se dizendo que alguns se envolvem voluntariamente, outros quando solicitados, e tem aqueles que ainda “nunca” participam ou aparecem na escola;

- 2% (4 professores/funcionários) declararam que a grande maioria envolve-se nas atividades quando convidada, pois os eventos festivos estão sempre com bastante público e são realizados com sucesso, tornando-se participativos, apoiadores e grandes incentivadores desses projetos desenvolvidos na escola.

Percebe-se que prevalece o comparecimento dos pais apenas em atividades prazerosas, deixando de participar em atividades que necessitam maior responsabilidade na tomada de decisões.

- apenas 6,25 %, um (1) professor/funcionário acredita que exista uma participação efetiva e voluntária em todas as atividades propostas pela escola – realidade esta não verdadeira, pois prevalece o comprometimento com atividades festivas, ou seja, aquelas propostas que não exigem maiores responsabilidades;

- e 31,25% (5 professores/ funcionários) declararam que os pais não se envolvem voluntariamente; precisam ser chamados e cobrados. Também enfatizam que justamente aqueles que precisam estar junto na vida escolar de seus filhos nunca se fazem presentes. Desta forma, deveriam ser motivados a participarem e, assim, perceber e entender a importância que é para seus filhos ver o interesse deles no acompanhamento das atividades na escola.

* A participação dos professores e funcionários nesta etapa do trabalho de pesquisa é fundamental, por isso quando investigados sobre “qual o posicionamento deles frente aos pais que se envolvem na escola”, todos, 100 %, concordam que este envolvimento é favorável ao processo de ensino aprendizagem, fazendo-se necessário expor as diferentes opiniões sobre o questionamento acima:

- 6,25%, um (1) professor/funcionário posicionou-se enfatizando que sempre são os mesmos a participar na escola;

- 12,50% (2 professores/funcionários) trataram o assunto de forma a esclarecer que, embora essencial esta participação, é fundamental que cada segmento da comunidade saiba seu papel frente à escola, participando, sem interferir em atividades que não lhes competem. Desta forma, cabe aos professores e direção posicionarem-se com firmeza, aceitando sugestões e não imposições;

- 6,25%, um (1) professor/funcionário embasou seu posicionamento, referindo-se à legislação (a educação dever da família e do Estado...). Assim, os que se envolvem estão sendo participativos, apoiam e conseguem auxiliarem seus filhos no seu processo educacional;

- 6,25%, um (1) professor/funcionário é favorável a este envolvimento, pois, reclamar e criticar a escola é fácil, o difícil é fazer algo que venha a somar, então o melhor é envolver-se para ajudar;

-12,5 % (2 professores/funcionários) relataram que esta participação mostra a qualidade da escola, o que ela faz em relação à aprendizagem dos alunos e consideram a escola um ambiente de formação, complementando a educação familiar;

- 56,25 % (9 professores/funcionários) acreditam que a parceria família e escola, o envolvimento destes, contribui para o crescimento da aprendizagem dos alunos, tornando-os mais participativos e responsáveis. De acordo com eles, os pais que são efetivos na escola conhecem o rendimento de seus filhos, demonstram confiança nos professores, deixam seus filhos mais à vontade no âmbito escolar, auxiliam em todas as propostas escolares, preocupam-se com o processo de aprendizagem, são, portanto, conscientes em relação ao futuro de seus filhos e à importância que esse envolvimento tem no desenvolvimento de seus filhos.

*Ao serem questionados sobre “quais são os resultados obtidos com os alunos em que os pais participam efetivamente de todo o processo educacional na Escola, desde reuniões importantes até o desempenho em sala de aula”, 100% posicionaram-se concordando que os resultados são os melhores possíveis. Destes:

-12,5 % (2 professores/funcionários) relataram que se se fizesse uma comparação com aqueles pais que não participam em nada na escola, o desempenho é satisfatório e de qualidade, mesmo sabendo que existem outros fatores que influenciam neste aprendizado – fatores estes que, apesar de importantes, não fazem parte do trabalho de pesquisa;

-87,5 % (14 professores/funcionários) disseram que quando existe o elo entre alunos, pais e professores, melhora o desempenho de seus filhos. Eles alcançam ótimos

resultados na aprendizagem, sentem-se valorizados e seguros emocionalmente, aprimoram seus conhecimentos, desenvolvem atividades com entusiasmo, possuem bons relacionamentos, ou seja, são alunos mais confiantes, educados, criativos, autônomos, atuantes e decididos.

Existem muitos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, porém, a partir de constatações, análises e diagnósticos anteriores, que já vêm despertando o interesse da equipe de coordenação pedagógica da escola há algum tempo, pode-se afirmar que, para os alunos que têm pais ou responsáveis mais empenhados, envolvidos e participantes em sua aprendizagem, o processo transcorre de maneira mais prática e eficaz. Dependendo do caso apresentado, dos distintos processos que acontecem dentro da escola, sempre levando em consideração as potencialidades de cada um, os resultados positivos são claros e mais eficientes naqueles que apresentam uma efetiva participação de pais em sua caminhada escolar. Portanto, os resultados mais significativos e qualitativos são verificados naqueles em que existe uma parceria entre pais, alunos e professores, porque não dizer escola, pois todos fazem parte de um grande complexo educacional, essencial ao desenvolvimento integral dos sujeitos.

Considerando que a participação é um dos eixos da gestão democrática, e que esta participação só poderá ocorrer através do diálogo entre a família e a escola, cabe aos gestores e a sua equipe promover situações em que os pais se façam presentes e venham a entender o seu papel frente a esta nova escola que está surgindo.

Considerando que a gestão democrática constitui a escola na atualidade e que ela pressupõe alterações no cotidiano escolar, mesmo assim, segundo os posicionamentos de Comerlato e Peroni (2014, p.62), “[...] ainda aparece no cenário nacional como algo distante e utópico”, uma vez que é evidente que em algumas escolas, em alguns municípios, a gestão democrática ainda não é questão de importante relevância educacional. Conscientizar os pais da importância desta participação, portanto, passa a ser um item fundamental, um caminho a ser percorrido.

O papel da escola frente a todas estas perspectivas expostas pelos participantes da pesquisa ainda é um pouco frágil, em relação ao cenário que se deve ter. A gestão democrática ainda não está totalmente segura em seus eixos norteadores, uma vez que ainda se encontram escolas com práticas ainda não democráticas. Comerlato e Peroni (2014), referindo-se aos escritos de Paro (2005), alertam-nos que “[...] o desejo de participação do coletivo, para o sistema de ensino e/ou para a gestão escolar, muitas vezes, não é o seu objetivo primeiro, pois [a direção] centraliza as decisões e

‘democratiza’ apenas aquilo que lhe convém” (2014, p.65).

Refletindo-se ao acima descrito e fazendo-se uma comparação com a análise dos posicionamentos dos envolvidos na pesquisa, percebe-se não ser fácil definir e falar em participação, pois há posicionamentos diferentes. Cabe, contudo, às escolas realmente acreditarem na gestão democrática como forma de mudar os rumos educacionais, proporcionar à comunidade escolar momentos de participação e reflexão sobre o seu papel e, desta forma, fazer com os pais tenham consciência da sua função. Também se sabe que esses momentos só ocorrerão quando a escola comprometer-se realmente em rever certos conceitos que não se aplicam, ou melhor, não se encaixam em uma escola democrática e participativa.

AÇÕES ANALISADAS

Para melhor compreender todo o processo de aplicação do Projeto de Intervenção, ações implementadas e seus resultados, faz-se necessária uma análise reflexiva destas dentro do contexto escolar. O relato reflexivo será abordado conforme a ordem cronológica de realização das ações, pois se acredita ser melhor para a compreensão deste relatório. Após as reuniões em que se estabeleceu o foco do projeto, foram realizadas outras ações que deram execução ao processo investigativo.

PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

Este período – janeiro e fevereiro – ficou reservado à pesquisa, análise e coleta de material para o desenvolvimento do trabalho, pois eram necessárias a ampliação e a atualização de conhecimentos sobre o tema a ser abordado, uma vez que o embasamento teórico foi fundamental para o aprofundamento do trabalho.

Percebeu-se que o tema ‘relação família e escola’, apesar de essencial em qualquer processo educacional, necessário em qualquer instituição escolar e fundamental para o desenvolvimento do trabalho de pesquisa, segundo Oliveira e Marinho-Araújo (2010), não possui uma grande variedade bibliográfica. Para elas:

A temática da relação família-escola tem sido pouco pesquisada no contexto brasileiro pela psicologia e, especialmente, pela psicologia escolar. Apesar de a família e a escola serem os principais contextos de desenvolvimento humano, poucos estudos científicos têm se dedicado a compreender de forma sistemática a relação existente entre ambas (OLIVEIRA E MARINHO-ARAÚJO, 2010, p.100).

Apesar de poucos referenciais, o encontrado esclareceu dúvidas apresentadas durante a aplicação do Projeto de Intervenção.

ELABORAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

Para a aplicação do Projeto de Intervenção, foi necessário elaborar os instrumentos de coleta de dados, o que se realizou no mês de fevereiro. Esse material, que seriam aplicados durante a realização da pesquisa-ação, serviria de apoio para o conhecimento do posicionamento dos envolvidos na pesquisa.

Desta forma, tornou-se necessário esclarecer o conceito de pesquisa-ação. Segundo os posicionamentos de Franco:

[...] é uma pesquisa eminentemente pedagógica, dentro da perspectiva de ser o exercício pedagógico, configurado como uma ação que cientificiza a prática educativa, a partir de princípios éticos que visualizam a contínua formação e emancipação de todos os sujeitos da prática. (FRANCO,2005, p.483)

Neste processo de intervenção em uma realidade, o que exige dos envolvidos planejamentos, observações e constatações, estes devem estar cientes da existência de um constante processo de ação-reflexão sobre a prática, portanto, sempre “[...] sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos na direção de mudança de percepção e de comportamento” (Idem, 2005, p.487).

Para que a aplicação ocorresse de maneira mais clara possível, tais instrumentos foram elaborados após muita análise e reflexão sobre o que seria abordado, em especial: quais questões seriam mais relevantes para a pesquisa e como descobrir os posicionamentos dos pais, professores e funcionários frente à temática em questão.

APRESENTAÇÃO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

A apresentação do Projeto de Intervenção ocorreu na escola em dois momentos distintos, conforme a seguir descritos. Durante a formação pedagógica realizada dia 24 de fevereiro de 2015, foram apresentados aos professores, funcionários e equipe diretiva o trabalho que seria desenvolvido nos próximos meses, bem como as orientações sobre o seu processo de aplicação, esclarecendo sua importância e influência no cotidiano escolar. Após a apresentação do projeto, constatou-se a sua aceitação, sendo que os membros deste segmento escolar prontificaram-se a participar da pesquisa, expondo seus posicionamentos em relação à importância do trabalho e aos seus resultados para o contexto educacional – participação esta verificada durante a realização das entrevistas.

Para os membros do Conselho Escolar e a comunidade, a apresentação aconteceu no dia 13 de março de 2015, em assembleia realizada para tratar de assuntos essenciais ao período letivo. Desta forma, também se aproveitou a oportunidade para apresentar o projeto, bem como esclarecer sobre a importância do tema durante a realização das ações executadas na escola.

Como um dos itens fundamentais de uma gestão democrática, o Conselho Escolar mais do que nunca deve tomar parte das decisões, participar, opinar, aprovar, reprovar..., pois tem funções deliberativa, consultiva, fiscalizadora e mobilizadora. Trata-se, portanto, de um grupo, “[...] um órgão que conta com representantes de todos os segmentos – professores, funcionários, alunos, pais e membros da comunidade – e

tem como objetivo contribuir para a gestão administrativa, financeira e pedagógica da escola” (LOPES, 2012, p.1).

Percebe-se a importância do Conselho Escolar, pois se ele tem representantes de todos os segmentos, é essencial o seu posicionamento e, principalmente, estar sempre a par das atividades que lá acontecerão. Assim, apresentar o projeto a eles tornou-se necessário para o conhecimento do que será realizado, pois sendo um colegiado que contribui no “[...] processo de gestão democrática, não deve configurar-se como instrumento de controle externo, mas como um parceiro em todas as atividades que se desenvolvem no interior da escola” (GRACINDO, s.a, p.40).

Após apresentação do Projeto de Intervenção, da sua aprovação pelos que ali estavam presentes, foi solicitado aos pais que se dispusessem responder aos questionamentos. Mais uma vez notou-se como ponto negativo a falta de um comprometimento mais efetivo e responsável dos pais perante a solicitação espontânea, pois somente alguns confirmaram sua participação na atividade proposta.

Retornamos ao ponto fundamental, como sempre: o envolvimento dos pais, ou melhor, o não envolvimento em questões mais responsáveis. Desta forma, cada vez mais se tornaram importantes tanto a aplicação do Projeto de Intervenção quanto os seus resultados para se verificarem as dificuldades encontradas nestes momentos.

APLICAÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO

No período de 16 a 20 de março de 2015 foi realizada a aplicação do questionário. Este instrumento foi aplicado aos pais dos alunos do 1.º ao 6.º ano do Ensino Fundamental. A entrega do questionário aconteceu em reuniões específicas, por ano, para tratar assuntos importantes para o período/ano em questão. Assim, foram explicados os passos da aplicação do questionário, o dia de entrega, como deveria ser feito. Ao final das reuniões, 80 questionários tinham sido distribuídos aos pais com o objetivo de descobrir os motivos que os levam a não participar de situações importantes no contexto escolar.

ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Durante este período, de 16 a 21 de abril de 2015, cursista e equipe diretiva reuniram-se para analisar e interpretar o questionário, o instrumento de coleta de dados aplicado aos pais. O trabalho de análise deveria ser realizado somente pela cursista, porém os membros da equipe diretiva, vice-diretores e coordenação pedagógica

resolveram participar desse momento, por acharem importante conhecer os posicionamentos. Estes encontros ocorreram com o objetivo de interpretar e compreender as respostas dadas, analisando o posicionamento dos pais frente às questões apresentadas.

Após profunda análise do instrumento e uma reflexão sobre as respostas dadas, em comparação com a realidade apresentada, fez-se a tabulação dos dados e percebeu-se que os pais ainda estavam resistentes a um envolvimento mais responsável frente às questões escolares. Convém aqui destacar que, dos 80 pais que se dispuseram a levar os questionários, 58, ou seja, 72,5%, o devolveram.

A questão da não participação, item essencial à gestão, torna-se preocupante, pois, partindo-se do pressuposto de que atualmente a educação passa por um período no qual se implanta a gestão democrática, para Comerlato e Peroni essa questão

[...] está vinculada aos diversos limites e contradições na e para a vivência da autonomia pedagógica, administrativa e financeira na escola, assim como *necessita* da participação dos diversos segmentos escolares nos processos de discussão e nas tomadas de decisões referentes a tudo o que diz respeito à Escola ao longo da história da educação (2014, p.63) [grifo meus].

Se um dos pressupostos para a efetivação da gestão é a participação, torna-se fundamental fazer com que os pais tenham consciência dessa participação. É impossível ver a escola sem o envolvimento deles, principalmente sendo essenciais ao processo educacional de seus filhos. Não se pode, portanto, “[...] *pensar* a escola [...] sem a prerrogativa da participação de todos os indivíduos relacionados direta ou indiretamente à instituição escolar” (FALCETTA et.al, 2014, p.269).

REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

As entrevistas aconteceram em duas reuniões, nos dias 16 e 23 de abril de 2015, com a participação dos professores e funcionários para tratar assuntos importantes para a escola. Um total de 16 entrevistados se dispôs a participar do trabalho. Estes responderam à entrevista, que tinha como foco descobrir o posicionamento destes frente à participação dos pais. O processo ocorreu normalmente, notando-se um envolvimento significativo deste segmento escolar.

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

No período de 24 a 29 de abril de 2015, a cursista e a equipe diretiva reuniram-se para analisar, comparar e interpretar as respostas dadas as entrevistas realizadas com professores e funcionários.

Esta interpretação serviu para que conhecêssemos os posicionamentos destas pessoas frente ao tema proposto. As análises foram fundamentais para o projeto de pesquisa, uma vez que esses profissionais do ensino conhecem e convivem com pais e alunos. Fazer comparações entre as respostas obtidas na entrevista e o que os pais descreveram no questionário formou um excelente material para que a escola venha a promover novas estratégias, fazendo com que os pais tenham maiores conhecimentos sobre a importância de uma participação responsável frente às atividades que são essenciais ao contexto escolar.

REUNIÕES

Durante o período de 04 a 08 de maio de 2015, foram realizadas reuniões com os pais dos alunos do 1.º ao 6.º ano do ensino fundamental, para tratar assuntos referentes à vida escolar de seus filhos. Essas reuniões são práticas comuns à escola, pois é o momento em que pais e professores têm para conversar sobre o processo de aprendizagem de seus filhos.

Aproveitou-se a oportunidade para esclarecimentos sobre o Projeto de Intervenção, apresentando os resultados das pesquisas. Este momento, conforme o posicionamento da escola, é de fundamental relevância para o âmbito escolar, foram promovidos esclarecimentos sobre a importância da participação efetiva dos pais na escola. O trabalho realizado ficou sob a responsabilidade das Orientadoras Educacionais, que têm formação nesses temas e grande experiência na escola, que prepararam um excelente material.

O tema foi tratado com clareza e coerência, sempre dando ênfase à participação dos pais na escola e à influência desta na vida escolar de seus filhos, convém destacar que o número de pais participantes foi menor, pensa-se que a redução deve-se ao fato comentado entre eles mesmos, que nas reuniões sempre ‘ouvem as mesmas coisas que eles já sabem’. Observou-se que os participantes das reuniões realizadas em março e que os que participaram naquele momento são pais de alunos que não apresentam grandes problemas escolares, ou seja, os pais que realmente deveriam estar presentes não compareceram. Sendo assim, decidiu-se que não seriam aceitas, pelo professor, pela

equipe diretiva e pela coordenação pedagógica, reclamações tardias, pois estes mesmos pais são aqueles que em determinados momentos, não oportunos, querem saber “*o porquê*” dos problemas de aprendizagem de seus filhos.

Mesmo sabendo que todos têm direitos a informações e que a escola jamais se furtaria a dá-las, resolveu-se formular novas estratégias para que estes comparecessem na escola. Ficou determinado que eles iriam ser chamados à parte para conversas individuais com a coordenação pedagógica e professor, onde assinariam ata responsabilizando-se pela aprendizagem de seus filhos, pois a escola estava lhes dando oportunidades e estes não estavam comparecendo para saber do processo de desenvolvimento pedagógico de seus filhos.

Torna-se fundamental ressaltar que as reuniões são marcadas com antecedência. Os dias e horários são colocados em local visível na escola, além de serem mandados bilhetes nos cadernos dos alunos em data próxima às reuniões. Assim, segundo investigações escolares, a grande maioria não sabia das reuniões pelo simples fato de não revisarem os cadernos de seus filhos; conclui-se, assim, que não olham os avisos enviados pela escola.

PALESTRA

Inconformados com essa situação, a equipe diretiva, a coordenação pedagógica e os professores decidiram em reunião que seria necessário fazer algo mais que trouxessem os pais à escola para cumprir com suas responsabilidades. Ficou estabelecido que, na entrega de boletins, seria feita uma palestra com profissionais de fora do contexto escolar para tratar desse assunto que tanto aflige a escola.

A entrega de boletins sempre é feita com todas as turmas do Ensino Fundamental, no mesmo dia, porém em horários diferentes. Desta vez, no entanto, as reuniões foram separadas: a do 1.º ao 6.º ano ocorreu dia 11 de junho de 2015, às 18h 30. Para este evento, foi convidada uma psicopedagoga, com experiência em relação ao tema, para conversar com os pais sobre a temática em questão: participação da família na escola.

No dia e hora marcados, tudo preparado, faltando pouco tempo para o início, poucos pais presentes no local, decidiu-se que, após o horário marcado, esperaríamos mais 15 minutos e iniciariamos a palestra para quem estivesse presente. Qual não foi nossa surpresa, com atraso, iniciaram-se as atividades propostas, salão de eventos lotado, principalmente com a presença daqueles que jamais compareciam, acredita-se

que este fato deva-se às longas conversas tidas com os pais ao longo do período. A atividade tornou-se tão prazerosa e importante que, ao final desta, os pais vinham até aos professores e equipe diretiva agradecendo a oportunidade que tiveram e parabenizando pelo trabalho realizado, solicitando que tivessem mais atividades como esta na escola.

Todos ficaram realizados com o que aconteceu, pois o objetivo primeiro foi alcançado: a presença significativa de pais. A partir desse dia, iniciou-se na escola um diagnóstico mais preciso dos alunos, especialmente daqueles que apresentavam problemas de aprendizagem. Também se percebeu que houve grandes avanços em relação à aprendizagem, e os pais voltaram à escola à procura de informações.

Ainda não aconteceu na escola evento de maior importância para que se possa avaliar e confirmar essa participação mais responsável e efetiva, porém, se estamos em processo de reestruturação da participação na escola, pode-se dizer que se está caminhando positivamente em relação ao problema.

Os resultados desta reunião, as estratégias estabelecidas e as ações planejadas foram tão importantes e significativas que foram utilizadas também com os alunos do 7.º ao 9.º ano.

Após a realização de todas as ações, essenciais para a realização do trabalho, constatou-se que a participação dos pais na escola é fundamental para o processo educacional de seus filhos e para o crescimento da escola. Gerir uma escola não depende unicamente de um gestor ou de uma equipe diretiva, depende do envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar. No decorrer do trabalho, também se verificou que cabe à escola promover estratégias diferenciadas para trazer os pais para a escola, mostrando-lhes a importância de sua participação no contexto escolar.

A utilização dos instrumentos de coleta de dados e a viabilização de todos os outros objetivos realizados durante o trabalho foram essenciais para que a escola conhecesse o posicionamento dos envolvidos na pesquisa, e isso esclareceu que ainda muito deve ser feito para que o processo a participação seja uma realidade constante na escola, pois, apesar de alguns avanços, ela ainda é um obstáculo a ser vencido nas instituições escolares.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Durante a aplicação do Projeto de Intervenção, percebeu-se que as dificuldades são grandes quando se está na dependência do comprometimento e da responsabilidade de outros, pois nem todos possuem os mesmos posicionamentos, as mesmas atitudes em relação ao papel da escola.

Sabe-se que o que aconteceu, esta participação significativa, não se poderá dizer que sempre ocorrerá da mesma forma, porque onde depende-se da vontade alheia, do envolvimento espontâneo de outros, nem sempre temos respostas certas, mas acredita-se que estamos no caminho certo. Cabe à escola continuar em alerta quanto aos problemas e sempre estabelecer estratégias diferenciadas para que as ações ocorram de forma mais coerente com a realidade, buscando sempre trazer os pais para próximo de si, mostrando-lhes a sua importância no cotidiano escolar. Conforme Paro, e concordando com seu posicionamento, “[...] se o problema é a falta de tradição democrática, é com a insistência em mecanismos de participação e de exercício da democracia que se conseguirá maior envolvimento de todos em suas responsabilidades” (PARO, 1996, p.4).

A escola voltada para a gestão democrática, que tem a participação como um fundamento primordial, deve promover estratégias que desestabilizem esta visão tradicional e conservadora, que levem os pais a compreender a importância desta participação. Sendo assim, é necessário que a escola comece a realizar “[...] um largo processo de formação social para que se estabeleça um grau de participação dos cidadãos – pais – na comunidade, mostrando-lhes a importância desta, e desenvolvendo a sua capacidade de situar os interesses coletivos acima dos interesses individuais” (FALCETTA et. al, 2014, p. 269) [grifos meus].

A escola, enquanto comunidade de formação pedagógica e social, também deve estar preparada para este processo, cabendo a ela formular estratégias que venham a contribuir com essa situação, promovendo uma relação de parceria entre família e escola. Para melhorar esse relacionamento, procura-se formar uma parceria que venha a produzir resultados positivos na aprendizagem dos alunos. Cabe aqui, contudo, repensar o posicionamento levantado por Nogueira, conforme o qual ela questiona se a “[...] noção de ‘parceria’ tem o mesmo significado para os diferentes grupos e atores sociais (pais, educadores, alunos)?” (NOGUEIRA, 2006, p. 165).

Sabe-se que a questão da participação ainda é muito recente no contexto educacional e, segundo os relatos de Azevedo e Mendonça: “A construção de uma escola participativa é um processo que vivemos em nossos cotidianos escolares nos dias de hoje, nessa perspectiva objetiva-se uma mudança radical na compreensão de democracia na escola” (AZEVEDO e MENDONÇA, 2014, p.12).

Desta forma, se está se passando por um período de democratização da participação na escola, de mudanças de conceitos, posicionamentos e ações, visando a um melhor relacionamento entre escola e família, objetivando a formação integral de sujeitos críticos, participativos e questionadores. O que “[...] buscamos é uma escola que não prepare para a participação plena, mas que educa através da participação plena” (Idem, 2014, p.1) [grifo meu].

Sendo assim, após uma análise profunda do trabalho realizado durante a aplicação do Projeto de Intervenção, constatou-se que a escola sendo “[...] um espaço relacional, um espaço sujeito a compromissos, colaboração e participação” (VEIGA, 2013, p.160), necessita do envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar, especialmente dos pais, na tomada de decisões dos rumos escolares.

Conforme os posicionamentos de Falcetta et. al:

Esse processo participativo exige planejamento seguro de todas as ações. Associando-as, incondicionalmente, ao projeto político - pedagógico. Nesse sentido, a participação da família na construção e no desenvolvimento de ações é sumamente importante para a superação dos problemas que surgirem (2014, p.271).

Levando-se em consideração tudo o que foi tratado, analisado, diagnosticado e estabelecido durante a aplicação do Projeto de Intervenção, percebeu-se que a escola está voltada para este processo de inovação participativa, pois está em busca de um maior envolvimento dos pais nas tomadas de decisões quanto às ações a serem desenvolvidas na escola.

O projeto político-pedagógico, principal documento escolar, identidade da instituição, que expressa “[...] qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção escolar” (OLIVEIRA, p.2), mostra que esta produção só ocorrerá com a participação de todos em um “[...] movimento que deve ser¹ coletivo, participativo, contínuo e incessante [...]” (VEIGA, 2013, p. 164), em busca de uma educação significativa e cidadã, que transforme a escola que se tem em uma escola mais igualitária e participativa.

¹[Grifos meus] Expressão utilizada para que a frase fique com sentido completo.

Portanto, se o que queremos é uma educação de qualidade, voltada para a diversidade, onde todos devam posicionar-se, participar, envolver-se nas decisões, devem, conforme o posicionamento de Paro, ter a “[...] possibilidade de opinar, característica de um ambiente mais democrático, *que* acaba levando os sujeitos envolvidos na educação escolar a uma postura mais participativa” (1996, p.7) [grifos meus]

Se este é o perfil de pais que se quer na escola– participativos, responsáveis, comprometidos com o contexto escolar e com o desenvolvimento de seus filhos –, cabe à escola, voltada para um processo democrático, possibilitar este envolvimento, trazer-lhes para dentro da escola, chamar-lhes a atenção para um comprometimento que leve em consideração os interesses da escola, discutidos no coletivo e tendo como finalidade primordial uma educação democrática que vislumbra mais qualidade nos rumos do processo educacional da atualidade.

REFERÊNCIAS

ANASTÁCIO, Edmilson Nascimento. **Educação Familiar, base de uma sociedade saudável.** Disponível em <http://edmil.jusbrasil.com.br/artigos/111751353/educacao-familiar-base-de-uma-sociedade-saudavel>

A importância da parceria família/escola no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças. Disponível em <http://pt.slideshare.net/negamanfroi/importancia-da-parceria-familia-artgo-blog-2>

A participação dos pais no processo de escolarização dos filhos. Disponível em <http://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-participacao-dos-pais-no-processo-de-escolarizacao-dos-filhos> © Psicologado.com

Artigo por Colunista Portal - Educação - **O que é Família?** 2013. Disponível em <http://www.portaleducacao.com.br>

AZEVEDO, Elder dos Santos e MENDONÇA, Marcela Paula de. **Democracia e Cotidiano Escolar: A Escola como possibilidade de participação.** Disponível em http://www.simposiodemodex.unb.br/mesas/8_mesa/Azevedo%20e%20Mendon%C3%A7a%20-%20Democracia%20e%20cotidiano%20escolar.pdf

BITENCOURT, Jacil Alves e FLORES, Maria Luiza Rodrigues. **Desafios para a efetivação de uma experiência de gestão democrática no cotidiano escolar** *in* **Formação a Distância para Gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul** / Maria Beatriz Gomes da Silva e Maria Luiza Rodrigues Flores (Orgs). Porto Alegre: Evangraf, 2014, p. 240 – 265.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm

CABREIRA, Jamile. **A importância do elo entre família e escola em prol do desenvolvimento da aprendizagem do aluno.** Disponível

em <http://www.ijui.com/artigos/46246-a-importancia-do-elo-entre-familia-e-escola-em-prol-do-desenvolvimento-da-aprendizagem>

CARVALHO, P. E. M. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família- escola**, Revista Brasileira de Educação, nº 25, p. 94-104, jan./ abr. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a08.pdf>.

COMERLATTO, LucianiPaz e PERONI, Vera Maria Vidal. **Sala – ambiente“Políticas e Gestão da Educação: a gestão democrática na teoria e na prática” in**Formação a Distância para Gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul / Maria Beatriz Gomes da Silva e Maria Luiza Rodrigues Flores (Orgs). Porto Alegre: Evangraf, 2014, p. 53 – 72.

COMERLATTO, Luciani Paz. **A Gestão da educação na sociedade capitalista**. Porto Alegre. UFRGS, 2013.

Conceitos de Educação. Disponível em <http://www.significados.com.br/educacao/> e <http://queconceito.com.br/educacao-formal>

Conceitos de Família. Disponível em <http://www.significados.com.br/familia/>

CORTELLA, Mário Sérgio. Entrevista sobre **Diferença entre Educação e Escolarização**. Disponível em <http://cristaoeducador.blogspot.com.br/2015/04/qual-diferenca-entre-educacao-e.html>

CUNHA, Matheus Antônio. **O conceito de família e sua evolução histórica**. Piracicaba/SP, 2009. Disponível em http://www.investidura.com.br/biblioteca-juridica/artigos/historia-do-direito/170332-o-conceito-de-familia-e-sua-evolucao-historica.html#_ftn7

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O DIREITO À EDUCAÇÃO: Um campo de atuação do gestor educacional na escola**.

_____. **O PRINCÍPIO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO: Gestão democrática da educação pública**

_____.Gestão Democrática dos sistemas públicos de ensino. In: OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. Petrópolis: Vozes, 2005

Educação vs Escolarização. Disponível em <http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=173&doc=13067>

FALCETTA, Antônio; ZORZELLA, Aurea Caçapietra; ALVES, Elizangela Ferreira e ROCHA, Maria Magari Inda da. **Participação, um fundamento para a gestão democrática inFormação a Distância para Gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul /** Maria Beatriz Gomes da Silva e Maria Luiza Rodrigues Flores (Orgs). Porto Alegre: Evangraf, 2014, p. 266 – 287.

FILHO, Luciano Mendes de Faria. **Para Entender a Relação Escola-Família: uma contribuição da história da educação.** Disponível em www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9787.pdf

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Pedagogia da Pesquisa - Ação. Educação e Pesquisa**, São Paulo, set./dez. 2005, v.31, n.3, p. 483-502.

GANDIM, Luis Armando. **Projeto Político-Pedagógico: Construção Coletiva do Rumo da Escola.**

GANDIM, Adriana Beatriz e GANDIM, Danilo. **Gestão democrática e planejamento participativo: reflexões sobre uma prática da sala de aula EAD.inFormação a Distância para Gestores da Educação Básica: olhares sobre uma experiência no Rio Grande do Sul /** Maria Beatriz Gomes da Silva e Maria Luiza Rodrigues Flores (Orgs). Porto Alegre: Evangraf, 2014, p. 115 – 135.

GRACINDO, Regina Vinhaes. **Gestão Democrática na Educação: Os Conselhos Escolares e a Educação com Qualidade Social.** TV Escola – Programa Salto para o Futuro.

Histórico das Escolas: Do Mundo Antigo até o Brasil. Disponível em <http://luizvarella.blogspot.com/2009/05/historico-das-escolas-do-mundo-antigo-html>

Interação Entre Escola e Família no Processo de Ensino e Aprendizagem da Criança. Disponível em <http://monografias.brasescola.com/educacao/interacao-entre-escola-familia-no-processo-ensino-aprendizagem.htm>

LOPES, Noêmia. **Quer um Conselho? Forme um.** Gestão Escolar. 2012

LUFT, Lia. **Minidicionário Luft.** São Paulo: Prol, 2001.

MARTINS, Vicente. **A Educação em Valores na Lei de Diretrizes e Bases.** Disponível em http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&id=201:a-educacao-em-valores-na-lei-de-diretrizes-e-bases&Itemid=23

_____, Vicente. **A Prática de Valores na Escola.** Disponível em http://www.educacaoonline.pro.br/index.php?option=com_content&id=192:a-pratica-de-valores-na-escola&Itemid=23

MEDEIROS, Isabel Leticia Pedroso de e LUCE, Maria Beatriz. **Gestão democrática na e da educação: concepções e vivências.**

MOUSINHO, Silvia Helena e SPÍNDOLA, Márcia. **A autonomia moral e a construção dos valores no ambiente escolar.** Disponível em <http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0201.html>

NOGUEIRA, Maria Alice. **Família e Escola na Contemporaneidade: os meandros de uma relação.** Educação e Realidade: Minas Gerais, 2006, p.155-170.

OLIVEIRA, CyntiaBisinoto Evangelista de e MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos da Psicologia: Campinas, 2010, p. 99 – 108.

OLIVEIRA, Emanuelle. **Pesquisa-ação. Texto disponível em** <http://www.infoescola.com/pedagogia/pesquisa-acao/>

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A Construção do Projeto Político- Pedagógico (PPP) da Escola.** Escola de Gestores da Educação Básica. Disponível em <http://www.tvbrasil.com/salto>.

O que é Pesquisa-Ação. Disponível em <http://pt.slideshare.net/MirelaRoman/o-que-pesquisaa>

PARO, Vitor Henrique. **Eleição de Diretores de Escolas Públicas: Avanços e Limites da Prática.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos: Brasília, v. 77, nº 186, 1996. p. 376 – 395.

PAROLIN, Isabel. **Relação Família e Escola.** Revista Atividades e Experiências. Positivo, 2008.

Pesquisa - Ação. Disponível em <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm>

Refletindo Sobre A Relação Família – Escola. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/926/#ixzz3lCfWsn2V>

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Como fazer pesquisa-ação?** Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufrgs/>

ROCHA, S. C.; MACÊDO, R. C. **Relação família e escola.** Trabalho de conclusão de curso, (graduação em Pedagogia), Universidade da Amazônia, p. 8-53, nov. 2002. Disponível em: http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/relacao_familia_&_escola.pdf

RODRIGUES, Paula.A **Evolução Histórica da Família.** Disponível em <http://psicologia-ro.blogspot.com.br/2012/11/a-evolucao-historica-da-familia.html>

SCHMAH, Ester Garcia. **Os hábitos familiares e a transmissão dos valores.** Disponível em <http://familia.aaldeia.net/os-habitos-familiares-e-a-transmissao-dos-valores/>

SIQUEIRA, Armando Correa Neto. **Importância dos valores internos na formação do humano.** Disponível em http://www.colegiocruzeiro.g12.br/educacao_infantil.php?cnt=textos&pst=1110011&

_____, Armando Correa Neto. **Educação sem limites.** Disponível em: www.psicopedagogia.com.br.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **A História das Escolas.** Disponível em www.escolakids.com/a-historia-das-escolas.htm

SUTTER, Graziela. **Refletindo sobre a relação família escola,** 2007, disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/refletindo-sobre-a-relacao-familia-escola/926/>.

TORETE, Rossana Maria Cozeto. **O diretor da escola como mediador entre a família e a escola.** Presidente Prudente: Unoeste, 2005.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443 - 466, set./dez. 2005 Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000935097&loc=2014&l=33f9095a82fc3929>

VARANI, Adriana e SILVA, Daiana Cristina. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.** Disponível em www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1643/1364

VEIGA, Ilma Passos. **A escola em debate- Gestão, projeto político – pedagógico e avaliação.** Revista Retratos da Escola, Brasília, v.7, n.12, p.159-166, jan./jun.2013. Disponível em <http://www.esforce.org.br>

FOTOS DA ASSEMBLEIA – DIA 13/03/2015



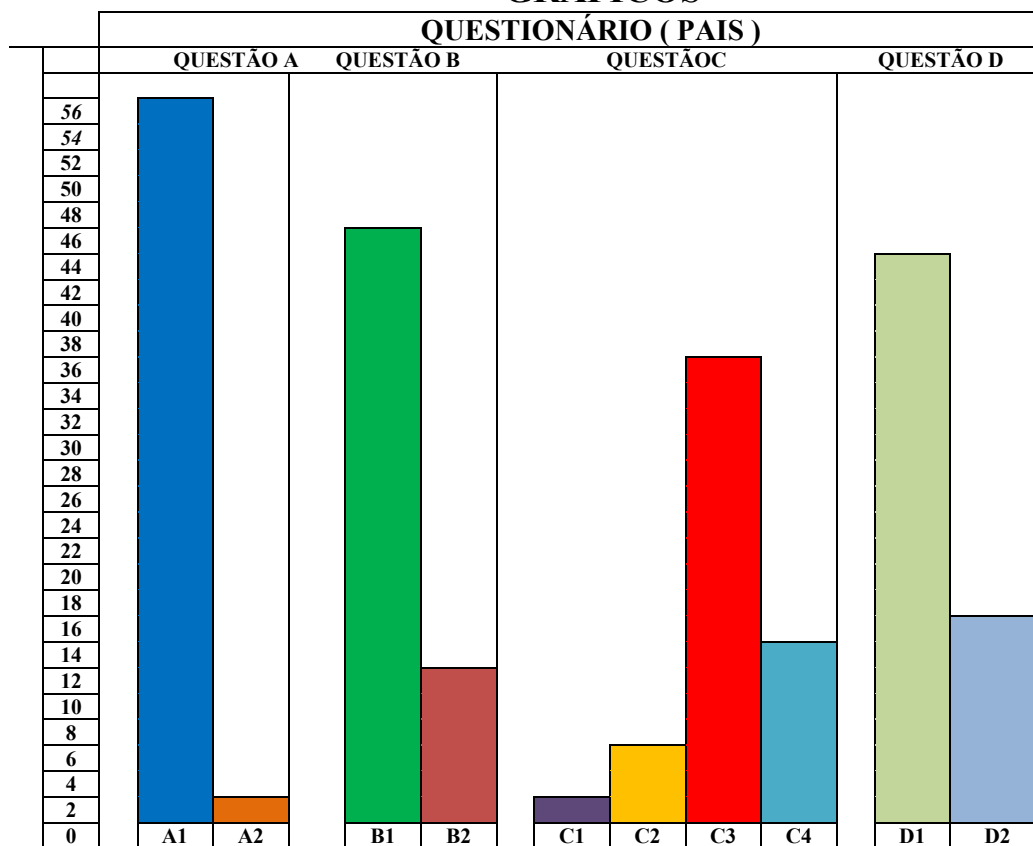


FOTOS DA PALESTRA / ENTREGA DE BOLETINS – DIA 11/06/2015





GRÁFICOS



A) Você acredita ser importante participar das atividades propostas pela Escola?

A1) 98,28 % posicionaram-se positivamente quanto à importância destas participações;

A2) 1,72 % relatou estar em dúvidas.

B) Você acredita que esta participação deva acontecer em todos os momentos na Escola?

B1) 82 % concordam que isto deve ocorrer sempre como forma de valorizar a escola como um todo;

B2) 18 % acreditam não ser necessário participar;

C) Existem atividades que não acham-se voluntários para envolverem-se, a que você atribuiria este problema?

C1) 3,44% é falta de comprometimento .

C2) 10,34 % disseram a falta de interesse;

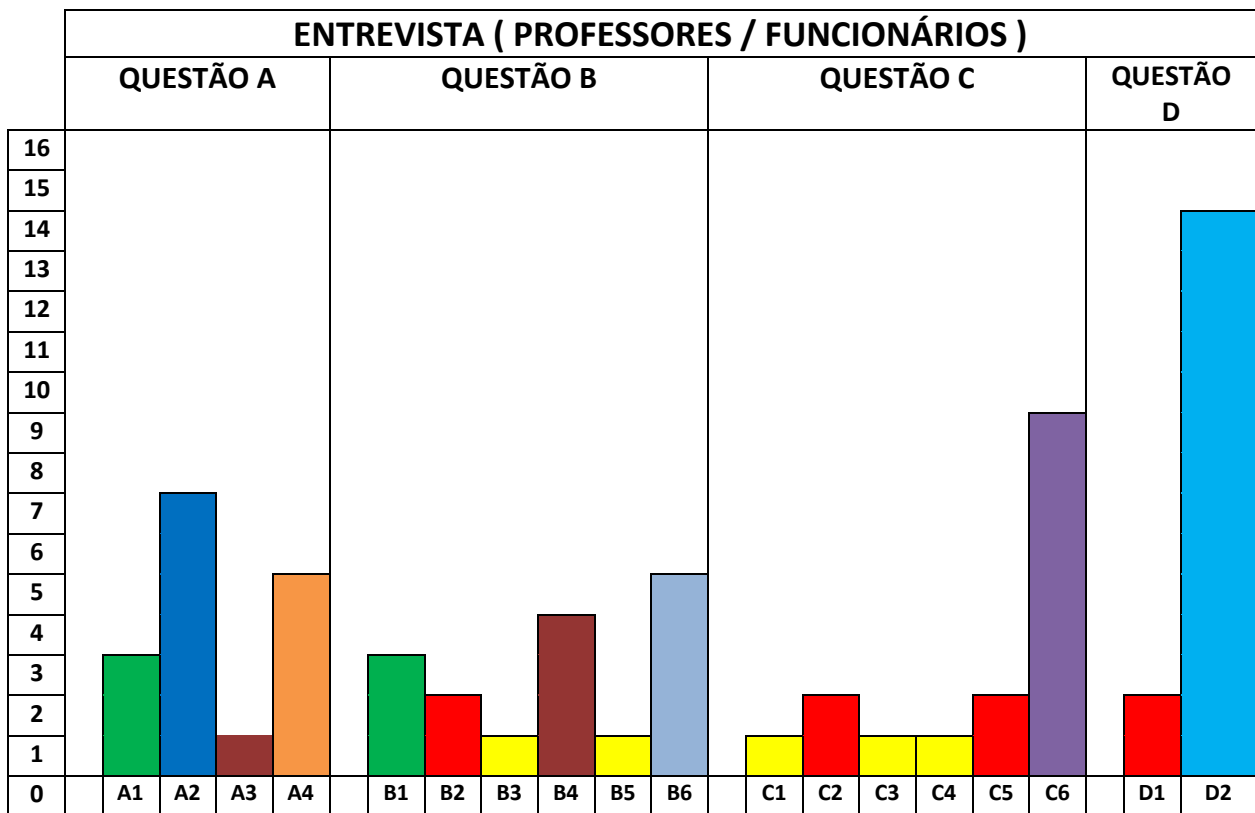
C3) 62,09% pensam ser falta de tempo;

C4) e 24,13 % concordam que é o medo de assumirem um compromisso maior.

D) Você seria voluntário em envolver-se efetivamente nas questões que são fundamentais em uma escola democrática e participativa?

D1) 74,13 % responderam positivamente;

D2) 25,87 % negaram-se a voluntariedade.



A) Você acha importante a participação dos pais nas atividades propostas pela Escola?
A1) 18,75% declararam que todos devem contribuir nas atividades.
A2) 43,75% disseram que a participação é muito relevante.
A3) 6,25% destacou é essencial, pois valoriza os filhos nesta etapa.
A4) 31,25% relataram que participar é essencial, uma vez que família e escola devem formar uma equipe.

B) Você acha que os pais de nossa escola envolvem-se voluntariamente em todas as atividades propostas?
B1) 18,75% acreditam sempre os mesmos envolvem-se, não interessando-se em conhecer e entender a proposta;
B2) 12,5% dizem que eles envolvem-se mais em atividades festivas;
B3) 6,25% posicionou-se dizendo que aqueles que “nunca” participam;
B4) 25% declararam que a grande maioria envolve-se só quando convidados.
B5) 6,25% acredita que exista uma participação efetiva e voluntária em todas as atividades propostas pela escola;
B6) 31,25% declararam que os pais não envolvem-se voluntariamente.

C) Qual o seu posicionamento frente aos pais que se envolvem na Escola?
*** 100% concordam que este envolvimento é favorável.**
 Apresentaram várias justificativas, a mais importante para o trabalho foi:
C6) 56,25% acreditam que na parceria família e escola, o envolvimento destes contribuem para o crescimento dos alunos, tornando-os mais participativos e responsáveis.

D) Na sua visão, quais os resultados obtidos com alunos nas quais os pais participam de todo o processo educacional?
*** 100% concordam que os resultados são positivos:**
D2) 87,5% disseram que quando existe o elo entre todos, melhora o desempenho de seus filhos, eles alcançam ótimos resultados na aprendizagem, sentem-se valorizados e seguros emocionalmente, ...

APÊNDICES

MODELOS DOS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DARTAGNAN TUBINO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR – 4.ª edição (2014-2015)
SALA-AMBIENTE PROJETO VIVENCIAL (PV)

POLO: SANTANA DO LIVRAMENTO
DOCENTE: JULIAN MILONE
CURSISTA: SIMONE CRISTINA ALVES MACHADO

QUESTIONÁRIO

Senhores pais ou responsáveis é de fundamental importância a sua participação na Escola, desta forma, respondam aos questionamentos abaixo, eles farão parte de uma pesquisa-ação realizada na escola, para saber a sua opinião sobre *a Importância da Participação Efetiva dos Pais na Escola*.

Agradeço sua disponibilidade, seus posicionamentos serão essenciais para a realização e conclusão do trabalho.

a) Você acha importante participar das atividades propostas pela Escola?

() SIM () Não () Talvez

- Se a resposta for NÃO ou TALVEZ, justifica:
-

b) Você acredita que esta participação deva acontecer em todos os momentos na Escola?

() SIM () Não

- Se a resposta for NÃO, justifica:
-

c) Existem certas atividades essenciais na Escola (reuniões de avaliação, análise de projetos e documentos importantes para conhecimento e aprovação, tomada de decisões, participação no C.P.M e Conselho escolar ...) que não é possível conseguir voluntários espontâneos para envolverem-se mais efetivamente nestas atividades, a que você atribuiria este problema de envolvimento?

() Falta de interesse;

() Falta de comprometimento com a Escola de seu filho (a);

() Falta de tempo;

() Medo de assumir um compromisso que exigirá muito trabalho e responsabilidade dos envolvidos na tomada de decisões;

d) Você seria voluntário em envolver-se mais efetivamente nas questões que são fundamentais em uma escola democrática e participativa?

() Sim () Não

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DARTAGNAN TUBINO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO – FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA NACIONAL ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR – 4.ª edição (2014-2015)
SALA-AMBIENTE PROJETO VIVENCIAL (PV)

POLO: SANTANA DO LIVRAMENTO
DOCENTE: JULIAN MILONE
CURSISTA: SIMONE CRISTINA ALVES MACHADO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Senhores professores e funcionários, é de fundamental importância a sua participação na Escola, desta forma, respondam aos questionamentos abaixo, eles farão parte de uma pesquisa-ação realizada na escola, para saber a sua opinião sobre *a Importância da Participação Efetiva dos Pais na Escola*.

Agradeço sua disponibilidade, seus posicionamentos serão essenciais para a realização e conclusão do trabalho.

a) Você acha importante a participação dos pais nas atividades propostas pela Escola? Justifica:

b) Você acha que os pais de nossa escola envolvem-se voluntariamente em todas as atividades propostas? Justifica:

c) Qual o seu posicionamento frente aos pais que envolvem-se na Escola? Justifica:

d) Na sua visão, quais os resultados obtidos com alunos nas quais os pais participam efetivamente de todo o processo educacional na Escola, desde reuniões importantes até o desempenho em sala de aula?
